

# Gazeta

## DO INTERIOR



**TOLDOS**  
FABRICO POR MEDIDA  
☎ 272 321 784  
**publinês**  
Publicidade e Design, Lda.

Ano XXXI | N.º 1649 | 29 de julho de 2020 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.60 € (IVA inc.) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt



**ALBIFAST**  
DRIVE THE GOOD, DRIVE THE BEST.

**CARRO CHEIO.  
DESEJOS DE UMAS BOAS FÉRIAS!**

CONDUZA COM SEGURANÇA. [www.albifast.pt](http://www.albifast.pt)



JOSÉ AUGUSTO ALVES JÁ PRESIDE À CÂMARA DE CASTELO BRANCO

**“A nossa prioridade é e continuará a ser as pessoas”**

› pág. 5

CASTELO BRANCO

Acidente com jovens faz um morto e quatro feridos graves

› pág. 4

IDANHA-A-NOVA

Mais de 70 pessoas já foram operadas às cataratas gratuitamente

› pág. 12

PROENÇA-A-NOVA

Corgas vai ter Centro Interpretativo da Resina

› pág. 8

OLEIROS, PROENÇA-A-NOVA E SERTÃO

## Bombeiro morre em incêndio que consome milhares de hectares

› pág. 4



**JOSÉ PAULO, Lda.**  
ARMAZÉM DE FERRO | CASTELO BRANCO

O SEU PARCEIRO DE CONFIANÇA!

PRODUTOS SIDERÚRGICOS DE QUALIDADE  
COM SOLUÇÕES À SUA MEDIDA COM FLEXIBILIDADE DE PREÇOS

Loja 1: Rua Sto António - Loja 2: Cruz do Montalvão  
Telfs.: 272 331 243 - 272 340 280 - CASTELO BRANCO  
E-mail: fsilvajpl@gmail.com - rep.comercialjpl@gmail.com



CHURRASQUEIRA DA  
**QUINTA**

OS NOSSOS SERVIÇOS  
AO ENCONTRO DAS  
SUAS PREOCUPAÇÕES

**TAKE AWAY**  
PRONTO A LEVAR

**DELIVERY**  
ENTREGAS EM CASA

/ CARAPALHA / AMIEIRO / DR.BEIRÃO / GRANJA / PRAÇA / ALCAINS\*  
\*APENAS TAKE-AWAY

# Gazeta

DO INTERIOR

**CONSELHO EDITORIAL**  
António Salvado,  
e Pedro Roseta

**DIRETOR**  
João Carlos Antunes  
direccao@gazetadointerior.pt

**REDAÇÃO**  
redacao@gazetadointerior.pt  
Chefe de redação  
António Tavares (CP 1527 A)  
tavares@gazetadointerior.pt  
Colaboradores permanentes:  
Clementina Leite (CO778)  
Paulo J. Fernandes Marques -  
Zona do Pinhal

desporto@gazetadointerior.pt

**Colaboradores de Desporto:** Manuel Geraldes, João Perquilhas, Joaquim Ribeiro, Leal Martins, Luís Ferreira, Luís Seguro, Luís Teixeira, Miguel Malaca, Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

**CORRESPONDENTES**  
**Lardosa:** Manuel Teles.  
**Nisa:** José Leandro, Mário Mendes.  
**Oleiros:** José Marçal.  
**Penamacor:** Agostinho Ribeiro.  
**Proença:** Jorge Cardoso e Martins Grácio.  
**Retaxo:** José Luís Pires.  
**Sertã:** António Reis, João Miguel e Manuel Fernandes.  
**Vila de Rei:** Jorge Sousa Lopes.

**COLABORADORES**  
Abílio Ladeiras, Alfredo Margarido, Alexandre Frade Correia, Alice Vieira, Alzira Serrasqueiro, Antonieta Garcia, António Abrunhosa, António Barreto, António Branquinho Pequeno, António Brotas, António Fontinhas, António Maia (Cartoon), Armando Fernandes, Beja Santos, Carlos Correia, Carlos Semedo, Carlos Sousa, Diário Digital Castelo Branco, Duarte Moral, Duarte Osório, Eduarda Dionísio, Eduardo Marçal Grilo, Elsa Ligeiro, Fernanda Sampaio, Fernando Machado, Fernando Penha, Fernando Raposo, Fernando Rosas, Fernando Serrasqueiro, Fernando de Sousa, Guilherme d' Oliveira Martins, Lopes Marcelo, João Belém, João de Sousa Teixeira, João Camilo, João Carlos Antunes, João Carlos Graça, João de Melo, João Correia, João Mesquita, João Ruivo, Joaquim Duarte, Jorge Neves, José Balonas, José Castilho, José Dias Pires, José Sanches Pires, Luís Costa, Luís Moita, Mafalda Catana, Maria de Lurdes Gouveia da Costa Barata, Manuel Villaverde Cabral, Maria Helena Peixoto, Maria João Leitão, Maria Manuel Viana, Miguel Sousa Tavares, Orlando Fernandes, Pedro Arroja, Pedro Salvado, Preto Ribeiro (Cartoon), Rui Rodrigues, Santolaya Silva, Santos Marques, Tomás Pires (Cartoon), Valter Lemos.

Estatuto Editorial em: [www.gazeta.dointerior.pt/informacoes/estatuto-editorial.aspx](http://www.gazeta.dointerior.pt/informacoes/estatuto-editorial.aspx)

**PROPRIEDADE E EDIÇÃO**  
INFORMARTE - Informação Regional, SA  
CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo 113 375  
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,  
6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital: Adriano Martins, Carlos Manuel Santos Silva, Centroliva, S.A., Fernando Pereira Serrasqueiro, Joaquim Martins, José Manuel Pereira Viegas Capinha e NOV Comunicação SGPS, S.A..

**ADMINISTRADORES**  
João Carlos Antunes  
Maria Gorete Almeida  
administracao@gazetadointerior.pt

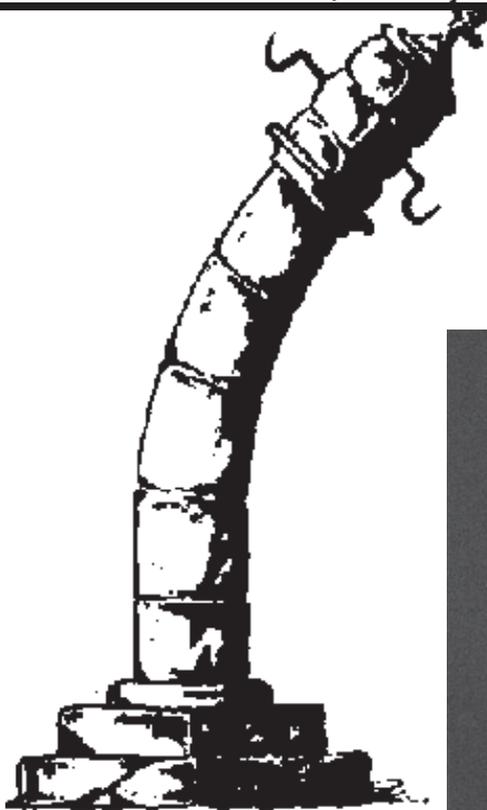
**SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E COMERCIAIS**  
publicidade@gazetadointerior.pt  
Gorete de Almeida  
gorete@gazetadointerior.pt

**IMPRESSÃO**  
Fábrica de Igreja Paroquial de S. Miguel da Sé de Castelo Branco  
Rua S. Miguel nº 3  
6000-181 Castelo Branco

**DISTRIBUIÇÃO**  
Informarte, S.A.  
Tiragem Semanal 5 000

**ASSINATURAS ANUAIS**  
assinaturas@gazetadointerior.pt  
Nacional: 21,20€ c/ IVA  
Estrangeiro: 35,00€ c/ IVA

**SEDE, REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO**  
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,  
6000-279 CASTELO BRANCO  
Telef.: 272 32 00 90



## ESCURO

A escuridão, devido à falta de iluminação tem vindo a tomar conta de algumas zonas de Castelo Branco. Eis, alguns exemplos: na Alameda da Liberdade, existe um poste de iluminação que, atualmente, não passa de um gigantesco *bibelot* metálico, porque das quatro lâmpadas, nenhuma acende. Um pouco mais ao lado, na Rua da Figueira, dos três pontos se luz ali existentes, apenas um vai combatendo a escuridão, e, continuando, já no Largo da Sé são inúmeras as lâmpadas fundidas, deixando o local na penumbra. *Pelourinho* constatou ainda que quem olhar para a parte mais alta da cidade descobre uma Torre do Relógio completamente às escuras e, lá mais no alto, o Castelo também viu a torre principal engolida pela escuridão. Faça-se luz!

## Apontamentos da Semana...



João Carlos Antunes

**COM A DECISÃO DEFINITIVA DO TRIBUNAL CONSTITUCIONAL**, aconteceu aquilo que já todos adivinhavam, a perda de mandato de Luís Correia. Depois de um período muito atribulado que causou grande desgaste no autarca, este é o tempo de voltar a página e o executivo continuar um trabalho que, para além de um ou outro episódio menos feliz, bem explorados pela oposição, em especial PSD, no legítimo exercício dos seus direitos, um trabalho, dizíamos, que se pode considerar globalmente positivo. E que será obviamente avaliado pelos eleitores daqui a pouco mais de um ano, em setembro ou outubro de 2021. Até lá, veremos se quem ocupa agora o lugar da presidência, consegue levar a bom porto a equipa que agora até ganha um novo vereador, Carlos Semedo, a quem se reconhecem competências especiais na área da

cultura. Um caminho que não estará isento de escolhos e tempestades, com um PS Alcabastrense claramente dividido, com discussão das divergências na praça pública e nas redes sociais, parecendo muito difícil que se voltem a sentar à mesma mesa para discutir ideias e estratégias. Mas parece-me que a notícia da morte política de Luís Correia é manifestamente exagerada. Não se esqueça que ele ao longo destes anos foi conquistando um capital de simpatias, principalmente nas aldeias, e há a percepção de que o homem comum não repudia nem considera grave o erro cometido e que lhe retirou o mandato.

**COM A TREMENDA ONDA DE CALOR** que afetou o País, em especial o Interior, era de prever que o inferno das chamas voltasse para devastar o que ainda resta da floresta na nossa região. E assim aconteceu, com ou sem mão humana, as chamas em dois dias consumiram uma área superior a seis mil hectares e puseram em risco a vida dos habitantes de muitas das pequenas aldeias que tiveram as labaredas ao pé da porta, que se salvaram mas perdendo muitos bens, com prejuízos de vários milhões de euros. Um horror para quem vive o pesadelo, a dor inominável para quem perde o familiar, o jovem bombeiro da corporação de Proença-a-Nova, na guerra contra o fogo. Infelizmente, e apesar das boas intenções e da legislação publicada depois da tragédia de há três anos em Pedrógão Grande não se poderia esperar coisa muito diferente. Pelas alterações climáticas com cada vez mais frequentes situações meteorológicas extremas, e porque as alterações que terão de acontecer na floresta portuguesa será trabalho para toda uma geração. E sabendo que desastres naturais sempre haverá, caberá ao humano minimizá-lo, e é esse o papel que esperamos dos responsáveis políticos através de legislação e apoios económicos às populações que habitam aqueles espaços e onde um dos poucos meios de sobrevivência será quase sempre a floresta.

## A minha Gazeta

por: António Fontinhas



João Matias

Estudante, músico, 17 anos, Fundão. Desde cedo que me entusiasmei com a possibilidade de fazer música e de ser feliz a fazê-la. Comecei aos seis anos a ter aulas de piano, coro e formação musical e desde aí tem sido sempre assim. Para além de estudar música envolvi-me em vários projetos nos mais diversos estilos musicais, desde a música litúrgica até ao *rock*, passando pela música acapella. Para além de tocar piano e cantar, aprendi também a tocar guitarra e mais recentemente tenho estado a aprender a tocar baixo.

### G de Gestão

Embora tenha um enorme gosto por música, a minha área de estudo é a área da economia/gestão daí, este ano, querer ingressar em gestão no Ensino Superior. Para além disso, a minha personalidade adequa-se a esta área pois, cada vez que quero gastar dinheiro em algo, gosto de ponderar bem antes de o fazer.

### A de Acapella

Desde que descobri que é possível fazer música sem recorrer a instrumentos musicais a minha vida mudou. Embora admita que a maior parte da música que oiço e que toco e canto seja instrumental, a verdade é que desde que pertenço a um grupo de música acapella, os *Acallera*, o meu conceito de música sofreu algumas alterações.

### Z de Geração «Z»

Embora o meu gosto musical seja maioritariamente composto por músicas dos anos 60 e 70, acho que a minha forma de pensar é muito semelhante ao comum da minha geração. A verdade é que por muito que não queiramos seguir modas, todos somos influenciados pela forma de pensar da nossa geração.

### E de Eclético

Sobretudo no meu gosto musical. Sou muito rigoroso com aquilo que oiço, não sou o tipo de pessoa que ouve aquilo que está na moda. Oiço sobretudo aquilo que eu quero ouvir e não aquilo que as rádios querem que as pessoas oiçam. Normalmente sou aquele amigo chato que nas festas quando começa a passar *kizomba*, *reggaeton* ou *pinba*, saio porque não quero ouvir aquilo.

### T de Trabalho

Essencial para se alcançar algo na vida. Por muito talento que uma pessoa tenha, se esse mesmo talento não for devidamente lapidado nunca se consegue alcançar nada, seja em que área for.

A

### D de Deep Purple

Apesar de a minha banda favorita serem os *Queen*, os *Deep Purple* são também uma grande referência, assim como grande parte das bandas de *rock* progressivo. É uma banda que junta dois géneros musicais que eu adoro, a música erudita (clássica) e o *rock* e outros como o *blues* e o *folk*. Para além disso, o tecladista da banda, Jon Lord, é uma das minhas maiores referências no mundo da música.

### O de Opinar

Gosto de ter uma opinião formada sobre qualquer assunto e em conversas entre amigos ou familiares gosto sempre de expressar a minha opinião. No entanto, sei que há alturas em que devemos estar calados e saber ocupar o nosso lugar.

### I de Inovação

Acho que é importantíssimo em qualquer tipo de projeto seja ele artístico ou científico. Se seguirmos uma determinada linha e ficarmos na nossa zona confortável, ou seja, se não arriscarmos, nunca vamos conseguir alcançar os nossos objetivos.

### N de Neutro

Nunca gostei de me intrometer em conflitos. Prefiro sempre não intervir a não ser pela defesa dos mais frágeis. Acho que uma zanga deve ser resolvida pelas pessoas em questão e não por terceiros.

T

E

### R de Rock

O género musical da minha vida. O meu fascínio pelo *rock* foi herdado pelo meu pai. Acho que é o estilo mais abrangente de todos, que tem influências quer da música clássica quer do *blues* e do *jazz*. Para além disso, caracteriza-se por a música ser animada e na minha opinião, uma das funções da música deve ser alegrar os seus ouvintes.

I

O

R

# AGORA QUE VAMOS DE FÉRIAS



CELINHA

Cá em casa deu-lhes para falar da escola que aí vem no próximo ano letivo.

Na minha família desde que a covid19 levou à invenção da escola em casa têm acontecido uns debates muito engraçados sobre o que por cá se pensa quanto à escola que aí vem no próximo ano letivo.

O meu pai que anda muito preocupado com a falta de competitividade de Portugal em relação aos outros países por causa do turismo e do número de infetados com o “maldito bicho” como lhe chama o meu avô acha que a culpa é da escola porque para ele a sociedade cada vez mais se entende num ciclo repetido de competições e se as competições são hoje a natureza da maior parte dos desejos humanos e se o homem faz da sua própria ultrapassagem a principal dimensão da sua escola ele acha que tem toda a lógica que se faça corresponder a escola do próximo ano a isto tudo já que este ano não foi. E assim ele defende que se devem transformar as escolas em grandes espaços comerciais tipo jumbo ou continente ou assim onde os clientes sejam ao mesmo tempo os produtos. Eu devo ter feito cara de burra a olhar para um palácio e ele explicou: «Ó Celinha é como se tu passasses a ser a vendedora e a compradora de ti própria!» «Eu?!» «Sim filha a escola deve transformar-se num daqueles hipermercados onde as pessoas se perdem e depois compram o que não querem e deixam por comprar o que mais precisam mas ao menos divertem-se e os professores andam aperaltados e engravatados a tomar notas e as professoras usam mini saias muito interessantes e sempre a

sorrir divulgam as promoções do leva um e paga dois.»

Não compreendi nada.

O meu irmão para se armar em esperto e aumentar ainda mais

“ O meu pai que anda muito preocupado com a falta de competitividade de Portugal em relação aos outros países por causa do turismo e do número de infetados com o “maldito bicho” como lhe chama o meu avô acha que a culpa é da escola

a minha confusão acrescentou: «Os professores e professoras das escolas hipermercados terão apenas o estatuto de visitantes para que seja possível em qualquer altura a central de compras que é o ministério da educação poder desejar modernizar-se de vez e comprar professores robôs que ensinam e não bufam.» «Não bufam?» «Sim não bufam porque não protestam e também porque não comem feijões ah ah ah ah ah!. E sabem que mais? Eu acho que nas novas escolas hipermercados devem montar uma rede informática que tenha a capacidade de renovar os stocks.» «E isso é o quê?» «Então Celinha não estás a perceber?» «Patavina!» «Ora por cada aluno a si próprio vendido é garantida a imediata reposição de um novo.»

Ainda fiquei a compreender menos.

A Minha mãe também quis ajudar à festa e disse: «Concordo. É lógico que se transforme a escola num grande armazém com ar condicionado claro onde as criancinhas estacionem pelo menos oito horas por dia com direito a substituição permanente dos seus amantíssimos pais por histórias e lengalengas que se não forem eficazes de certeza serão um bom entretém. Depois vestem-se os auxiliares administrativos de fato de trabalho para que com o rigor que a farda exige as arrumem normalizadamente em pequenos grupos de no mínimo trinta alunos. Desta forma vai poder ter-se a certeza que se aumenta a segurança e a produção.» «Como mãe?» «Ora como. Na segurança quem vigia um vigia trinta e na produção trinta gestos iguais valem mais que mil palavras diferentes.»

Pronto acho que cá em casa já se fala como o ministro de educação. Não interessa se eu os meus amigos e os sindicatos compreendemos ou não. Afinal não somos para aqui chamados.

## CULTURA E ECONOMIA DE PROXIMIDADE



ELSA LIGEIRO

Os últimos meses foram de recolhimento e de corte brusco com a vida construída em alicerces de movimento e consumo.

Parar significou o abandono do modelo que praticámos durante décadas.

E aos que se adaptaram rapidamente, permitiu um pensamento alternativo.

Uma sensação de fazer parte de uma história coletiva.

Sentir o tempo também nosso, e permitir uma seleção natural de amigos e vizinhos. Um conhecimento do Tempo da Proximidade.

Tivemos a oportunidade de conhecer melhor o que está próximo. E sentir a História como uma experiência pessoal.

No sector da Cultura também uma certeza: a de que o rei vai nu.

Portugal é um país que não valoriza a cultura. Só uma sociedade evoluída tem na cultura um bem de primeira necessidade.

Em Portugal, a cultura que recebe apoio é a que vive da ostentação e da reverência ao poder.

Numa sociedade ainda de rebanho, a cultura está em campo inimigo, e, se por decoro, ainda se mantém, o poder exige que seja festiva e alegre, que anime, mas não questione; não apresente nem represente a angústia da imperfeição e do descontentamento.

Alexander Kluge, um octogenário poeta e cineasta alemão, alertava há semanas que vivemos um tempo de uma enorme concentração histórica; em que é preciso reconhecer a catástrofe e ao mesmo tempo visualizar as saídas.

Conhecer essas saídas é uma tarefa intelectual, porque uma

saída para uma nova realidade não se faz apenas com um cartaz que se afixe a indicar: “Saída de Emergência”, mas um pensamento com outras soluções e comportamentos.

A Cultura e a Arte como espaço independente e criativo; que trabalha na inovação a partir do real, deve ser uma grande aposta neste tempo em que é preciso reconstruir sobre os escombros do descarrilamento do comboio onde viajávamos todos.

A alta velocidade, a que não nos deixava tempo para os vizinhos, a família, a cultura e as artes, tem que ser substituída por outro espaço vital com mais tempo para uma reconstrução à medida das necessidades de cada grupo social e não à medida de uma economia que viva só de consumidores.

Uma economia equilibrada necessita de mão-de-obra qualificada, mas também de operários, pequenos agricultores e comerciantes com quem podemos trocar algumas palavras todos os dias.

Espero que dentro deste afã para recuperar muito do que perdemos, saibamos deixar para trás tudo aquilo de que não sentimos falta no recolhimento forçado; e saibamos cultivar (como se de um jardim se tratasse) tudo aquilo que é essencial para uma vida equilibrada.

Onde cada um de nós seja parte relevante de um mundo social a construir com as necessidades e o valor de cada comunidade. E onde caibam todos. Mesmo todos.

“ Numa sociedade ainda de rebanho, a cultura está em campo inimigo, e, se por decoro, ainda se mantém, o poder exige que seja festiva e alegre, que anime, mas não questione; não apresente nem represente a angústia da imperfeição e do descontentamento

## Detenções por desobediência e por álcool ao volante

A Polícia de Segurança Pública (PSP) deteve, dia 24 de julho, em Castelo Branco, um homem, de 46 anos, residente no Concelho de Idanha-a-Nova, por desobediência. Foi constituído arguido e notificado para comparecer em Tribunal, tendo ficado sujeito a Termo de Identidade e Residência.

Dia 28 de julho, também em Castelo Branco, deteve um

homem, de 35 anos, residente na cidade, por condução na via pública de veículo automóvel, sob influência de álcool no sangue. Submetido ao teste de alcoolemia, acusou a TAS de 1,73 gr./l. Foi constituído arguido e notificado para comparecer em Tribunal para julgamento em Processo Sumário, tendo ficado sujeito a Termo de Identidade e Residência.

## CENTROS DE INATIVAÇÃO DE EXPLOSIVOS E SEGURANÇA EM SUBSOLO (CIESS)

## Bloco questiona deslocalização de serviços da Polícia

O Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda (BE) entregou na Assembleia da República uma pergunta dirigida ao ministro da Administração Interna, Eduardo Cabrita, depois de “ter tomado conhecimento da intenção do Ministério da Administração Interna de cessar a atividade das subunidades da Unidade Especial de Polícia, os Centros de Inativação de Explosivos e Segurança em Subsolo (CIESS), instalados em Mirandela (Bragança), Viseu, Castelo Branco e Beja, para os centralizar no Porto, Lisboa e Faro, já no final do corrente ano de 2020”.

Os bloquistas recordam que “esta subunidade CIESS criada em 5 de janeiro de 2000 é uma subunidade da Unidade Especial de Polícia que tem como principal função a «detecção e inativação de engenhos explosivos e de segurança no subsolo que procede a um grande número de missões de proteção, estando treinada e capacitada para atuar em ambientes perigosos e insalubres, nomeadamente contaminados com agentes biológicos,

químicos, nucleares ou radiativos», bem como que “outra das funções dos agentes desta especialidade é a formação a todos os agentes policiais e assim estarão preparados para o manuseamento de explosivos e outras matérias perigosas. É também da responsabilidade do CIESS a prevenção em escolas dos perigos dos explosivos e formação de trabalhadores em locais de grande afluência como centros comerciais e hipermercados”.

Para o Bloco de Esquerda “a alegada intenção do Ministério da Administração Interna em deslocalizar estas subunidades do Interior do País para o Litoral representará a transferência de 24 agentes, que afetará diretamente mais de 100 pessoas” e considera que “esta medida constitui mais um atropelo à coesão territorial e acelera os processos de despovoamento”.

Por isso quer saber se o “Governo tem conhecimento desta situação” e se “O Governo confirma a intenção de deslocalizar os Centros de Inativação de Explosivos e Segurança em Subsolo”.

## INCÊNDIO DE OLEIROS

# Bombeiro de 21 anos morre em acidente

Esta terça-feira, 28 de julho, à hora do fecho da edição da *Gazeta do Interior*, o incêndio continuava em fase de resolução



A viatura acidentada estava no combate ao incêndio

Diogo Dias, um jovem bombeiro de 21 anos, dos Voluntários de Proença-a-Nova, morreu no passado sábado, 25 de julho, quando a viatura em que seguia com mais quatro elementos da corporação, teve um acidente, próximo de Perna do Galego, no Concelho da Sertã, pouco depois das 20 horas.

A viatura dos voluntários Proencenses estava envolvida no combate ao fogo que no passado sábado, 25 de julho, deflagrou em Sardeiras de Baixo, no Concelho de Oleiros.

De referir, que no mesmo acidente que vitimou o jovem, outro bombeiro sofreu ferimentos graves, enquanto outros três ficaram ligeiramente feridos. A Câmara de Proença-a-Nova adiantou, entretanto, que “o bombeiro ferido gravemente, que se encontra no Hospital da Universidade de Coimbra, com um traumatismo facial, encontra-se fora de perigo”.

O funeral de Pedro Dias realizou-se esta terça-feira, 28 de julho, à tarde, na Capela do Peral.

Entretanto, a Câmara de Proença-a-Nova decretou três dias de luto municipal pelo jovem bombeiro, pelo que ontem, terça-feira, 28 de julho, hoje, quarta-feira, 29 de julho, e amanhã, quinta-feira, 30 de julho, os edifícios municipais têm a bandeira a meia haste.

O presidente da Câmara de Proença-a-Nova, João Lobo, afirmou que “presto o meu reconhecimento público aos Bombeiros de Proença-a-Nova, que mais uma vez demonstraram de forma incansável o seu empenho no combate a este incêndio mesmo depois da confirmação da trágica notícia que vitimou um dos seus colegas, um elemento da nossa comunidade que sempre se mostrou disponível para o serviço ao próximo” e realçou que “só nos resta acompanhar a família e os amigos neste momento de dor, ficando para todos nós, aqueles que mais de perto privaram

com ele, o seu sorriso aberto”.

De referir, também, que pouco antes deste acidente, no passado sábado, 25 de julho, cerca das 19h30, uma viatura dos Bombeiros Voluntários de Castelo Branco foi atingida pelas chamas, havendo a realçar que nenhum dos elementos da sua tripulação sofreu ferimentos.

O alerta para o fogo em Sardeiras de Baixo foi dado às 15h31 do passado sábado, 25 de julho, e depressa ganhou dimensões consideráveis, levando a uma forte mobilização de meios.

Apesar de todos os esforços, o fogo além do Concelho de Oleiros, alastrou aos concelhos vizinhos da Sertã e Proença-a-Nova e no combate às chamas chegaram a estar envolvidos cerca de mil operacionais, com cerca de 300 viaturas e 14 meios aéreos, bem como várias máquinas de rastos.

O perímetro do incêndio foi dado como dominado cerca das oito horas da passada segunda-feira, 27 de julho, mas o dispositivo mantém-se no teatro de operações, uma vez que como realçou o comandante de Agrupamento Distrital do Centro Sul (CADIS), Luís Belo Costa, “há muito trabalho pela frente pois o perímetro é grande, numa área complexa do ponto de vista da orografia e coberto vegetal e vai dar bastante trabalho na consolidação”, havendo a preocupação de evitar qualquer reativação.

Também na passada segunda-feira, 27 de julho, Luís Belo Costa adiantou que se estimava que o fogo tenha consumido uma área de cerca de seis mil hectares, causando prejuízos de milhares de euros, embora o real impacto da devastação provocada pelas chamas só deve ser completamente avaliado nos próximos dias.

## NA ESTRADA NACIONAL 18, PERTO DE ALCAINS

# Acidente com jovens faz um morto e quatro feridos graves

Um jovem morreu e outros quatro ficaram gravemente feridos, esta segunda-feira, 27 de julho, devido ao despiste do carro em que viajavam, na Estrada Nacional 18 (EN 18), na Fonte do Caldeiro, próximo de Alcains.

O alerta foi dado às 19h48



e no local estiveram os bombeiros, com seis viaturas e 15 operacionais, bem como duas viaturas do Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) com quatro elementos e uma viatura da Guarda Nacional Republicana (GNR) com dois militares.

## SOLICITADORES

**Cristina Barata**  
**Tânia Preto**  
solicitadoras

Rua de S. Miguel, N.º7, 1.º andar C  
(gaveto da Sé) 6000-181 Castelo Branco  
Tel.: 272 084 684  
Telm.: 934 587 673 - 964 729 652

Escº 2: Av. Aug. Duarte Beirão, n.º 6000-621 Retaxo Tel./fax: 272 989 281  
Escº 3: Av. Marginal, 6282 r/c esq. 2765-586 São João do Estoril Telm.: 962 082 114

JOSÉ AUGUSTO ALVES ASSEGURA QUE “OS OBJETIVOS SÃO LITERALMENTE OS MESMOS. O PROGRAMA É PARA CUMPRIR”

## “A nossa prioridade é e continuará a ser as pessoas”

Em entrevista à *Gazeta do Interior* o novo presidente da autarquia fala das estratégias e prioridades que tem para o Concelho

António Tavares

José Augusto Alves, que até esta segunda-feira, 27 de julho, era o vice-presidente da Câmara de Castelo Branco, devido à perda de mandato de Luís Correia, assumiu, nesse dia, a liderança da autarquia Alcabastrense. A assunção de funções realizou-se num processo formal, no qual José Augusto Alves assinou um documento/ata na presença do presidente da Assembleia Municipal de Castelo Branco, Arnaldo Brás.

A partir deste momento, o presidente da Câmara de Castelo Branco, que é também provedor da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco, tem pela frente pouco mais de um ano de mandato, até às eleições Autárquicas do próximo ano.

A *Gazeta do Interior* falou com o novo timoneiro da Câmara, para o questionar sobre a sua visão, as estratégias e as prioridades que tem para Castelo Branco e para o Concelho, pretendendo assim apresentar respostas para muitas das perguntas que os Alcabastrenses levantam neste momento de mudança na capital do Distrito de Castelo Branco.

**Gazeta do Interior (GI): Desde segunda-feira, 27 de julho, é o presidente da Câmara de Castelo Branco, depois de Luís Correia ter perdido o mandato. Após cerca de três anos como vice-presidente, como vê este novo desafio na sua carreira política?**

**José Augusto Alves (JAA):** Como todos devem saber a vida é feita de desafios. Há três anos atrás não estava no meu horizonte iniciar-me na vida política, mas depois do Dr. Luís Correia me ter lançado esse desafio e de muito ponderar, achei, aliás como já referi várias vezes, que uma vez que já tinha servido o meu País



José Augusto Alves

como oficial do Exército, agora, uma vez que já me encontro na reforma, poderia servir o meu concelho e os Alcabastrenses.

É evidente que nunca pensei vir a estar na situação atual, lamento bastante o que aconteceu ao Dr. Luís Correia, pois foi sempre uma pessoa dedicada ao seu concelho e às suas gentes e quem com ele privava sabe perfeitamente como ele é, uma pessoa humana e sempre disponível para ouvir e ajudar as pessoas do seu concelho, mas como está previsto na Lei quando o presidente sai, seja por que motivo seja, quem acede normalmente é o vice-presidente e é o que está a acontecer neste momento.

É claro, que estes três anos na Câmara de Castelo Branco deram-me alguma perspetiva do que é o trabalho autárquico e o conhecimento desse mesmo trabalho, pelo que este é um novo desafio e irei continuar a desempenhar as minhas funções sempre com o sentido de querer o melhor para a comunidade Alcabastrense, que tudo merece, a nossa terra e o nosso concelho, foi isto que sempre esteve presente na nossa atuação durante este mandato.

**GI: Com as alterações no executivo, Carlos Semedo passa a ser o novo vereador do Partido Socialista (PS), no executivo. Quanto ao novo vice-presidente, já está definido quem ocupará esse cargo? Quem?**

**JAA:** Sim, será o doutor Jorge Pio.

**GI: Haverá redistribuição**

**de pelouros? Como será?**

**JAA:** Sim. O presidente José Augusto Alves fica com os pelouros Juntas de Freguesia, Urbanismo, Proteção Civil, Ação Social; Relações com as instituições e associações, Espaços verdes/Ambiente e Segurança dos Cidadãos. O vice-presidente Jorge Pio com Administração geral e controle financeiro, Participação e relação com os cidadãos, Educação, Desporto, Gestão patrimonial, Cidades inteligentes e tecnologias de informação e Mobilidade e transportes. Maria José Batista com os Serviços Municipalizados de Água, Saneamento e Resíduos Sólidos e Questões de igualdade. Cláudia Soares com Desenvolvimento económico e turismo e Empreendedorismo e Inovação. E Carlos Semedo com a Cultura e com a Juventude.

**GI: Em termos de estratégia da Câmara, está delineada alguma nova estratégia, ou será dada continuidade à que foi desenvolvida até agora?**

**JAA:** Ainda bem que me faz essa pergunta, porque as circunstâncias em que cheguei a presidente de Câmara obviamente, não terão qualquer influência no programa e no projeto, que foi o vencedor nas eleições Autárquicas em 1 de outubro de 2017. Os objetivos são literalmente os mesmos. O programa é para cumprir.

**GI: Quais considera que são as grandes prioridades para Castelo Branco? E para o Concelho?**

**JAA:** Considerar os Alcabas-

trenses, como o nosso maior património, é comprometer-nos a preservar as nossas tradições, a nossa cultura, a nossa gastronomia, a nossa história e assim continuaremos a construir um ambiente inovador e empreendedor, com o desígnio de tornar Castelo Branco no melhor concelho para viver, visitar e investir.

Da promoção cultural, à promoção turística, do apoio à economia local, ao desporto ou à área social, o município tem pautado a sua ação pela implementação de uma estratégia clara e transversal a todas as áreas de atuação.

Uma visão estratégica, que se tem materializado ao longo dos últimos anos e que tem como objetivo central o desenvolvimento de todo o Concelho, sempre em prol da comunidade Alcabastrense.

A nossa prioridade é e continuará a ser as pessoas, é a pensar no seu bem-estar e qualidade de vida, que trabalhamos todos os dias, gerando mais dinamismo, atraindo mais investimento para o nosso concelho e criando oportunidades e condições para tornar Castelo Branco um destino cada vez mais atrativo.

**GI: Como vice-presidente da Câmara manteve o cargo de provedor da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco. Agora, que é presidente da autarquia, o que exige maior disponibilidade, vai manter a provedoria da Misericórdia, ou não? Porquê?**

**JAA:** Como também já foi dito eredito, não há nenhuma incompatibilidade em ser vice-presidente ou outro cargo público com o de provedor ou presidente de uma direção de uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) e isto porquê, porque esses cargos são trabalho meramente voluntário, como qualquer outro voluntariado, em que não há lugar a qualquer tipo de remuneração. Isto depende tão só da vontade de cada um, da sua sensibilidade, da sua solidariedade em querer ajudar o próximo. Por isso não compreendo como se tem feito tanto alarde acerca desse assunto.

Muito se tem falado sobre esta questão, mas só fala quem nada sabe de IPSS. O provedor

não é uma pessoa sozinha que dirige a instituição, o provedor é apenas o líder de uma equipa, chamada no caso das Misericórdias, de Mesa Administrativa e no caso da Santa Casa de Misericórdia de Castelo Branco, somos uma equipa com sete elementos, em que cada um tem os seus pelouros atribuídos e é essa equipa que decide o que se deve fazer ou não e também quero dizer que é uma equipa muito coesa, assim temos o trabalho facilitado.

Como sabem, hoje é fácil podermos decidir sem ter que estar presente, os meios tecnológicos permitem-nos isso e veja-se o que está a acontecer atualmente com a pandemia, com tanta gente em teletrabalho.

Ainda sobre esse assunto, se quiserem fazer uma pequena pesquisa irão ficar surpreendidos com a quantidade de provedores, que para além desse cargo estão envolvidos na política. No meu caso até tenho a vida facilitada, pois a instituição de que me orgulho de ser provedor encontra-se na mesma localidade, mas há provedores que a instituição que dirigem dista cerca de 30 quilómetros da localidade onde exercem ou exerceram o seu poder autárquico e nunca foi colocado em causa, nem uma coisa nem outra.

Isso depende da organização de cada um e da sua capacidade de trabalho e de liderança, é claro que tenho uma boa equipa e quero dizer que na Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco, tanto os órgãos sociais, como colaboradores e, sobretudo, os nossos utentes me pediram para não os deixar e disseram-me durante estes últimos dias de uma forma tão emotiva, que me sensibilizou e muito e por eles irei fazer todos os possíveis para me manter como provedor e continuar a desempenhar da melhor forma possível esse cargo como o tenho feito até aqui.

**GI: Estamos a pouco mais de um ano das eleições Autárquicas de 2021. O facto de agora estar na presidência da Câmara, poderá ser o passo inicial para se candidatar no próximo ato eleitoral? Porquê?**

**JAA:** Agora estamos a iniciar este percurso é neste ponto que me quero focar.

### Editorial

ANTÓNIO TAVARES



O verão chegou e instalou-se com toda a sua força. Dia após dia o calor tem sido uma constante, tanto de dia, como à noite, dificultando a vida a quem está neste pedaço do Interior de Portugal. É que, apesar dos Beirões serem resistentes e estarem habituados a temperaturas muito altas no verão e muito baixas no inverno, um período de tempo tão prolongado com temperaturas elevadas começa a provocar algum desalento.

Mas as consequências deste calor são ainda mais graves, uma vez que, regra geral, temperaturas elevadas correspondem a incêndios florestais. Um velho drama que se repete ano após anos e 2020 não está a ser exceção. Diariamente são várias as ignições registadas um pouco por todo o Distrito de Castelo Branco, felizmente prontamente debeladas pelos bombeiros.

Mas, por outro lado, infelizmente, sem sempre assim acontece e o Distrito tem um longo historial de grandes incêndios que destroem tudo à sua passagem, deixando apenas cinzas.

Exemplo disso é o incêndio que no sábado, 25 de julho, deflagrou em Sardeiras de Baixo, no Concelho de Oleiros, que ganhou força e atingiu os concelhos vizinhos de Proença-a-Nova e Sertã. Pelo caminho não deixou nada, destruindo a floresta, principalmente pinhal, mas também eucaliptal. E do verde ficou o negro.

Mas pior que isso é que não foi apenas a natureza e bens materiais que foram devorados pela voragem das chamas. Este incêndio deixou um legado bem mais pesado, num acidente que envolveu uma viatura dos Bombeiros Voluntários de Proença-a-Nova, um jovem de 21 anos morreu e é bom nunca esquecer que a vida não tem preço.



## INTERCULTURAS

Projeto de Mediadores Municipais e Interculturais

Crónica: “A Voz do Cigano”  
O Último Nómada

António Nina, é um cigano da velha guarda, que ainda se dedica ao negócio das bestas.

No distrito de Castelo Branco, ainda são os ciganos quem mais negociam com bestas. A nova geração prefere já tratar com cavalos, dada a sua maior procura em relação às mulas ou burros, por estes serem animais de trabalho e os cavalos serem animais de desporto. Mas os da velha guarda ainda fazem perdurar os tratamentos ancestrais, sobretudo junto da população envelhecida, que ainda teima em cultivar a sua courela com recurso ao velho arado e à charrua.

António Nina é, segundo creio, o último cigano errante do distrito de Castelo Branco. Na verdade, tal como a maioria dos ciganos, tem já uma casa como morada, em Alcafozes, mas passa a maior parte do tempo em viagem entre as freguesias à procura de negócio. Numas terras, e se os animais forem velhos, tenta sempre comprar ao preço mais baixo que conseguir regatear. Já noutra terra, procura animais com todas as qualidades: novo, manso, se for burro é como um macho e se é macho tem mais força que um cavalo.

Depois todo este negócio tem associado expressões engraçadas: “tem umas mãozinhas de seda”, “é um cestinho de mão”, “nem pintado num pano”, “é um luxo”, “é uma ‘catigória’”. É este valor acrescentado que António Nina empresta ao animal e não é de estranhar que um burro comprado por 50 euros numa aldeia, venha a render 150 ou 200 euros na aldeia vizinha. É assim que ele ganha a vida.

De uma aldeia para a outra, o cigano António Nina desloca-se na sua carroça, para a qual reserva sempre uma besta capaz: uma égua ou um macho valente.

Atrás, arreata os restantes animais e segue viagem. Fareja os negócios e onde lhe parece que pode ganhar uns cobres, estaciona. Arma a barraca, põe as bestas a pastar e calcorreia o povo. Vai aos montes, às quintas, não sem antes se informar de como está o mercado junto da comunidade cigana da localidade, para perceber se entre ambos não há rivalidade. Os ciganos são muito ciosos e ficam maldispostos se um cigano de outra terra vende uma besta na sua.

Mas as coisas nem sempre foram assim.

Antes do 25 de Abril, os ciganos foram muito discriminados, não podiam estabelecer-se em lugar algum, eram maltratados, injuriados, perseguidos e corridos dos lugares onde se estabeleciam. Desta forma o nomadismo tornava-se terrorífico para estas vidas errantes, sem terem onde reclinar a cabeça, sendo corridos de um lado para outro.

Mas a tão esperada liberdade chega com o 25 de Abril. As coisas mudam radicalmente para os errantes nómadas. Agora podem deslocar-se com total liberdade e acampar sem que ninguém lhes faça mal, o nomadismo começa a fazer parte da alegria de ser livre com o vento. O poderem viajar de um sítio para o outro, sem ter nada que os prenda a sítios ou lugares. Ou até mesmo arrendar uma casa ou comprar, tendo nesta forma um teto para morar.

O nomadismo começa por tomar-se a alegria dos errantes. No mês de maio, a caravana começa por juntar-se para seguir viagem, numa rota no distrito de Castelo Branco. A viagem começa em direção ao rio Ponsul. Ali cada família escolhe o sítio para armar a barraca, onde vai habitar durante todo o mês de maio. Este é o mês que os salgueiros dão os rebentos novos, que nós chamamos de verga, para fazer os cestos. Sendo esse o motivo da deslocação ao rio. Ali cortam a verga e fazem os cestos, para depois irem pelas freguesias à procura de quem os compre ou troque por alimentos.

Durante o dia os homens cortam a verga e as mulheres tiram-lhe a casca. À noite todo o grupo se junta ao redor de uma grande fogueira, as mulheres preparam a cafeteira, para a chegarem ao lume, fazendo o famoso café cigano. O jantar é quase sempre o mesmo: café com torradas, variando algumas vezes com sopa de legumes. Depois do jantar, faz-se profundo silêncio, para ouvirem as mais belas histórias, que por vezes eram contadas por capítulos, por serem muito longas.

Eu ainda assisti a algumas das histórias, que na época eram melhores que qualquer das melhores estreias de cinema de hoje. Fazia-se total silêncio, só se ouvia o vento a ser cortado pelos ramos das árvores e a voz do contador de histórias que ecoava nos vales das montanhas. Depois adormecíamos na cama feita ao redor do rio, meditando na bela e bonita história, ouvindo o som das águas correntes e o cantar do rouxinol da ribeira.

“Joaquim Rosendo, Mediador Municipal e Intercultural”

Crónica do projeto InterCOOLturas - Mediadores Municipais e Interculturais (POISE-03-4233-FSE-000036) promovido pela Câmara Municipal de Castelo Branco em parceria com a Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento com o objetivo de apresentar de uma forma simplista as diferentes áreas que compõem o quotidiano do povo cigano e também algumas curiosidades.

CONCELHIA DO PSD ACUSA LUÍS CORREIA

# “Apego ao poder lesou gravemente os interesses dos Albicastrenses”

Carlos Almeida, líder do PSD Albicastrense e vereador, acusa o presidente cessante de se ter enredado nas teias de interesses muito duvidosos

António Tavares

O presidente da Comissão Política Concelhia do Partido Social Democrata (PSD) de Castelo Branco, Carlos Almeida, referindo-se à perda de mandato de Luís Correia à frente da Câmara de Castelo Branco, afirmou, na passada quinta-feira, 23 de julho, em conferência de imprensa que o “apego ao poder lesou gravemente os interesses dos Albicastrenses”.

Carlos Almeida começou por recordar que “em setembro de 2018, o Ministério Público propôs a perda de mandato do presidente da Câmara de Castelo Branco, “para realçar que “22 meses depois, passadas quatro sentenças de vários tribunais e três recursos, concluiu-se um processo penoso para o Concelho de Castelo Branco. O doutor Luís Correia perdeu, definitivamente, o mandato”.

O presidente da concelhia social democrata lembrou, também, que “o PSD, desde o primeiro momento, olhou os factos e percebeu o que estava claro para todos: o doutor Luís Correia utilizou as funções de presidente da Câmara para retirar proveitos pessoais, familiares e partidários, tendo colocado os seus interesses pessoais e corporativos acima do interesse público” e sublinhou que “permaneceu até ao limite do legal. Saiu culpado e pela porta dos fundos da casa da democracia, em razão da ordem dos tribunais”.

Perante isto defende que “este apego ao poder lesou gravemente os interesses dos Albicastrenses”, a partir do momento que “a nossa cidade esteve em destaque pelas piores razões. Sob o manto da humildade ofenderam-se e perseguiram-se adversários. Sob a capa da timidez, o doutor Luís Correia, crispou o debate político sem paralelo ao ponto de desconfiar da sua pró-



Carlos Almeida é o presidente da Concelhia do PSD

pria sombra. Com um pé na gestão da coisa pública e outro no mundo empresarial, deixou-se enredar numa teia de interesses muito duvidosos” e conclui que “esta é uma lição que fica para o futuro político de Castelo Branco: não é possível servir bem o interesse público e privado, em simultâneo”.

As críticas pelo sucedido são extensivas ao “próprio Partido Socialista (PS) que branqueou e foi conivente com toda esta situação”, denunciando que “não teve a coragem para pôr fim ao atual estado de coisas”. Por isso, continuou, “foi cúmplice de uma estratégia ilusória que não tem correspondência com a realidade. Incentivou clivagens, agudizou os problemas e não encontrou tempo para as pessoas, o nosso bem mais precioso”.

Em oposição a isto, avançou que “o PSD mostrou que é um partido diferente”, porque “vincámos as nossas críticas e divergências, estivemos na linha da frente em defesa dos interesses do nosso concelho, sem que em momento algum puséssemos em causa o processo que decorria naturalmente na justiça. Acima de tudo, acreditamos que servir a causa pública é uma atividade nobre, que não está ao alcance de todos. No PSD, trabalhamos todos os dias para construir um projeto alternativo de futuro para o nosso concelho. Um projeto capaz de abraçar a ambição de todos os Albicastrenses”.

Para Carlos Almeida “Castelo Branco precisa de reafirmar a sua capitalidade. O nosso território tem todas as condições para liderar o desenvolvimento na Região Centro. A nossa posição geográfica é um ativo único que deverá ser potenciado em razão do triângulo citadino, Porto Lisboa e

Madrid”, reforçando que “nós acreditamos nas nossas gentes, terras e produtos”.

Por outro lado, o presidente da Concelhia não deixou de referir que “nas últimas semanas, lemos notícias em vários jornais que lançam suspeitas e acusações sobre personalidades da vida política da nossa cidade”, considerando que são “notícias que procuram plantar o medo, a desconfiança, querendo apenas dividir os Albicastrenses”. E face a isto realça que “quero deixar claro que os políticos não são todos iguais. Muitos conhecem o meu percurso, sabem por onde passei, conhecem a forma como trabalho e sabem os princípios pelos quais me guio e dos quais nunca abdicarei na minha atuação política”.

Defendeu que “este é o momento de unimos esforços, de esqueçamos as tricas partidárias, de deixamos à margem o que nos divide e focarmos o que nos une”, uma vez que “Castelo Branco precisa de se reencontrar com a sua história. Precisa de voltar a liderar a Região”, não duvidando que “temos todas as condições humanas para voltarmos a ser grandes e fortes. Queremos um território moderno, sustentável e com futuro”.

Confrontado com o facto de desde a passada segunda-feira, 27 de julho, a Câmara de Castelo Branco ser presidida por José Augusto Alves, Carlos Almeida recua um pouco no tempo, para se referir à altura em que era vice-presidente da autarquia, referindo que “o cargo de provedor da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco não é incompatível com o de vice-presidente da Câmara. Mas há outro plano, que é o plano da ética e da moral e não

me parece correto ter um pé na Misericórdia, como provedor, e outro na política, enquanto vice-presidente”. Tudo isto, para sublinhar que, “agora, mais a questão se coloca”.

Aludindo à exigência de cada um dos cargos, Carlos Almeida, frisa que “não há homens providenciais”, pelo que defendeu que José Augusto Alves, logo que a situação urgiu, “devia abdicar de um dos cargos”, tanto mais, salienta que “existe uma estreita relação entre a Câmara e a Misericórdia. Não contestamos, mas era aconselhável, sensato, no devido tempo, evitar essa situação”.

Já com o foco na recente polémica que envolveu José Augusto Alves em questões relacionadas com a Misericórdia, Carlos Almeida é da opinião que “não é a melhor forma de começar as funções de presidente, com um conjunto de acusações ao provedor da Misericórdia”.

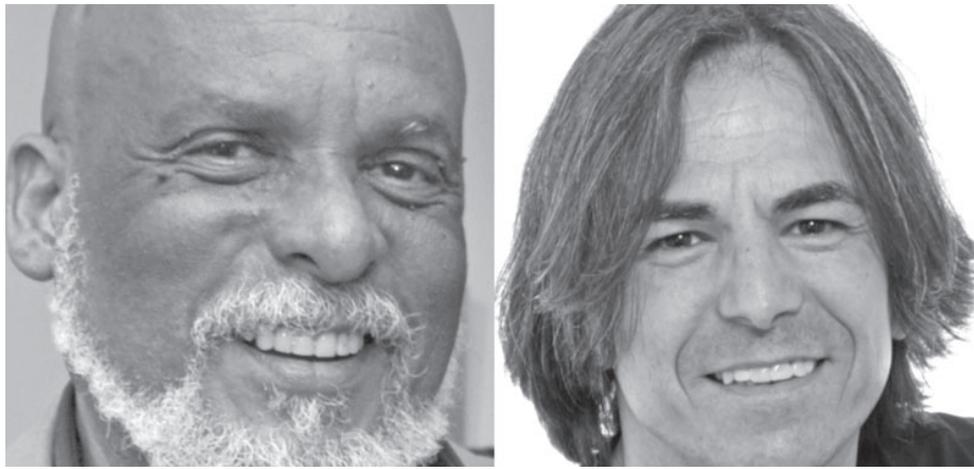
Salvaguardando que “no PSD não queremos interferir com aquilo que é a vida interna das instituições, não me parece que tenha sido feito um bom serviço à comunidade, quando se fala em contornos de ilegalidade e se opta por não assumir uma posição pública”. Assim, continua, “há uma dúvida que fica a pairar, quando a situação devia ter sido clarificada, para que não surgisse esta dúvida. Uma névoa que vai pairar sobre as suas funções”.

De qualquer modo, Carlos Almeida afirma que “espero que com José Augusto Alves se vire a página e este momento de críspação diminua”, revelando que o novo presidente, ainda recentemente, “já deu sinal de se baixar este nível de tensão” e conclui que “há que se focar no essencial. Focar no debate político e encontrar soluções”.

COM ILUSTRAÇÕES DE ROBERTO CHICHORRO

# Antologia de Gonçalo Salvado celebra a mulher negra

Um novo livro editado em parceria com a Quinta dos Trevos que tem por tema a mulher negra na poesia lusófona



Roberto Chichorro ilustra a antologia de Gonçalo Salvado

A antologia de poesia *Nigra Sum - A Mulher Negra na Poesia de Amor Lusófona do Século XVI ao Século XXI*, organizada pelo poeta Gonçalo Salvado, acaba de ser publicada, numa edição da *Lumen* e da *Livraria Sá da Costa Editora*, de Lisboa, em parceria com a Quinta dos Termos. A antologia, agora lançada em estreia, insere-se numa coleção de poesia, única no panorama editorial português, em que as obras surgem em original formato livro/garrafa.

O livro conta com capa e desenhos de *nu feminino*, concebidos para o efeito por Roberto Chichorro, consagrado artista Moçambicano, sendo que na sua obra o feminino e o erótico ocupam um lugar de relevo. A obra inclui ainda um texto de abertura de Maria João Fernandes.

A antologia evoca no título um versículo do *Cântico dos Cânticos*, célebre poema de amor do Antigo Testamento, na tradução latina da Vulgata: *Nigra Sum, sed Formosa (Sou Negra, mas formosa, ou Sou Negra, e formosa)*. Reúne alguns dos mais significativos poemas amorosos em lí-

ngua portuguesa. Mais concretamente portugueses, africanos e brasileiros, dedicados à mulher negra, alguns com referências ao tema do vinho, atendendo à especificidade da coleção, acompanhados por notas biográficas de cada autor.

A obra, pretende constituir-se como uma homenagem a Sulamita, a figura feminina referida no *Cântico dos Cânticos*, e a *Bárbara escrava*, celebrizada no poema imortal de Camões. É essencialmente um hino de louvor à mulher negra e um contributo literário contra o preconceito racial, sendo o racismo um dos temas de atualidade, este ano, no Mundo inteiro.

Para Gonçalo Salvado, “erigida como um dos símbolos privilegiados da sensualidade feminina, a mulher negra sempre despertou o fascínio, o encantamento e a paixão dos nossos poetas de todas as latitudes e de todos os tempos. Já enaltecida no *Cancioneiro Geral de Garcia de Resende*, editado em 1516 e até aos nossos dias, ela inspirou aquele que é

talvez o mais belo e sublime poema de amor escrito em língua portuguesa, as célebres endechas Camonianas que consagraram para todo o sempre, nas nossas letras, não apenas a sua beleza física, capaz de acender o mais ardente desejo mas, igualmente, a irradiação da sua alma que tem vindo a inspirar o mais puro amor”.

De referir que não é a primeira vez que o autor associa numa obra o *Cântico dos Cânticos* à poesia de Luís de Camões. Gonçalo Salvado é autor da transcrição/antologia *Camões Amor Somentente*, publicada em Salamanca, Espanha, em 2000. O livro é uma tentativa de construção de um *Cântico dos Cânticos* e de uma arte de amar em língua portuguesa a partir de fragmentos da lírica, da épica e da dramaturgia Camonianas.

A pré-apresentação da antologia *Nigra Sum*, está marcada para a próxima sexta-feira, 31 de julho, dia em que se comemora o Dia da Mulher Negra Africana e consistirá numa breve interven-

ção gravada de Inocência Mata, escritora Santomense, professora universitária e investigadora e especialista em Literatura Africana, galardoada com o prémio Fémina, em 2015. A intervenção gravada será exibida na página de *Facebook* da editora *Lumen*.

No texto de abertura, Maria João Fernandes destaca que “a antologia *Nigra Sum*, organizada pelo poeta Gonçalo Salvado no ano em que o racismo tem estado em causa, manifesta uma vez mais a fidelidade do autor à temática amorosa que está no cerne da sua obra poética e da sua investigação. Para além de uma homenagem à mulher negra, esta obra é um verdadeiro manifesto poético a favor da universalidade do arquétipo do feminino e da beleza que lhe está associada. Uma verdadeira sinfonia a muitas vozes onde sentimos ecoar em pano de fundo a ancestralidade do continente africano, o exotismo de uma natureza cúmplice e selvagem que parece ter guardado o esplendor paradisíaco das suas origens”.

## Alcains recebe *Aqui Há Livros*

A Alma Azul, em parceria com o comércio tradicional em Alcains, promove, no próximo sábado, 1 de agosto, a iniciativa *Aqui Há Livros*.

A Cecília - Arte Floral, estabelecimento dedicado à comercialização de plantas e flores, instalado onde durante anos funcionou a Livraria Alma Azul, em Alcains, foi o local escolhido para acolher livros de autores de Alcains; e, no dia 1 de agosto, uma sessão de autógrafos, do jornalista Nelson Mingacho, autor do livro *António Ramalho Eanes*.

Durante a manhã de sábado, os Alcainenses e todos os visitantes podem deslocar-se ao espaço Cecília - Arte Floral, para conhecer livros de autores Alcainenses e sobre Alcains, que a Alma Azul edita desde 2000, quando publicou *Alcains - Tradições de Uma Vila da Beira Interior*, de Maria Victória Ataíde; passando pelos dois primeiros volumes da *História de Alcains*, de Florentino Vicente Beirão.

Em destaque na mostra está também o livro *Educação em Ciência Cultura e Cidadania - En-*

*contros em Castelo Branco*, coordenado por Maria de Fátima Paixão, que integra o trabalho *Pedras que falam de Ciência, Tecnologia e Matemática - Simetrias na Cantaria Tradicional de Alcains*, no qual colaborou a Alcainense Maria Celeste Barroso, já falecida. Será uma pequena homenagem ao seu trabalho de investigação, mas também ao de educadora de infância que exerceu em Alcains durante décadas.

Todos os livros dedicados a/ou sobre Alcains terão um preço especial de 1 a 8 de agosto no es-

paço Cecília - Arte Floral.

A sessão de autógrafos da biografia de António Ramalho Eanes, que integra a coleção *Em Nome da Beira - Biografias*, pelo autor, Nelson Mingacho, realiza-se entre as 11 e as 13 horas de sábado.

A todos os leitores que adquirirem obras de autores Alcainenses, a Alma Azul oferece as tradicionais Papas de Milho, em doses individuais, que cada leitor poderá decorar com canela; conforme o seu talento e engenho.

## O pequeno retábulo, de Garcia de Lorca vai ao Parque da Cidade

*O pequeno retábulo*, de Garcia de Lorca, é a peça que o Teatro das Beiras leva à cena, na próxima sexta-feira, 31 de julho, a partir das 22 horas, no Parque da Cidade de Castelo Branco, sendo que a entrada é livre, mas com bilhete. *O pequeno retábulo* é uma criação original organizada a partir da obra de Federico Garcia Lorca, poeta, dramaturgo e artista plástico espanhol do Século XX. A escrita dramática decorrerá da abordagem à multifacetada obra do autor; *Retablillo de don Cristóbal*, *El paseo de Buster Keaton*,

*La doncella, el marinero y el estudiante*, textos referenciais onde se reconhece a herança da teatralidade popular mediterrânica por um lado, mas também as influências do movimento modernista, concretamente a corrente surrealista do Século XX. Consideradas, no seu tempo, obras de carácter vanguardista onde se apresentam estes movimentos artísticos que atraíram muitos criadores do espaço ibérico e em várias disciplinas, artes plásticas, literatura, música ou cinema.

## Orquestra Filarmónica Portuguesa atua na Praça Manuel Cargaleiro



A Orquestra Filarmónica Portuguesa, sob a batuta do maestro Osvaldo Ferreira, atua no próximo sábado, 1 de agosto, a partir das 22 horas, na Praça Manuel Cargaleiro, na Zona Histórica de Castelo Branco. A entrada é livre, mas com bilhetes. Fundada em maio de 2016 por Osvaldo Ferreira e Augusto Trindade, a Orquestra Filarmónica Portuguesa (OFP) rapidamente captou a atenção do meio musical e artístico português, sendo já amplamente reconhecida, pelo

público e pela crítica, como uma das melhores orquestras sinfónicas nacionais. A Orquestra Filarmónica Portuguesa produz concertos sinfónicos, ópera e promove ligações a outros géneros artísticos, numa procura constante do desenvolvimento de eventos e espetáculos diferenciadores e únicos, construindo, desta forma, a reputação de ser uma orquestra ímpar no panorama musical português, pela sua versatilidade, ecletismo e visão de futuro.

NO CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DA POETISA NATÉRCIA FREIRE

## FOGO INFINDÁVEL

À muito sentida memória de Natércia Freire

*Fogo infindável duna chama densa,  
o seu fulgor constrói  
o Canto da pureza mais ardente  
que sem mácula em branco movimento  
o espaço e o tempo rebrilhando encobre.*

*E dele brotam vias de candura,  
por vezes perturbadas  
por mágoas d'incerteza que perduram,  
mas que, a negar o lacerar da dúvida,  
- como esplendor - futuram madrugada.*

*Ou um rio contínuo:  
que o mar acolhe, as ondas sempre abertas,  
os frutos dum pomar que não se extingue,  
o silêncio dos astros peregrinos.*

*Dentro da vida e do além: o Canto permanece.*

António Salvado

ANUNCIADO NO DIA DA PADROEIRA DA ALDEIA

# Corgas vai ter Centro Interpretativo da Resina

Vai ser um espaço museológico dedicado aos trabalhos da resinagem, que teve muita importância na economia local

A aldeia de Corgas, no Concelho de Proença-a-Nova, vai ter um Centro Interpretativo da Resina, que é um espaço museológico dedicado ao trabalho da resinagem e à vida do resineiro. A novidade foi avan-



A vida de resineiro estará em foco no centro interpretativo

çada pelo presidente da Câmara, João Lobo, no dia de Nos-

sa Senhora do Carmo, padroeira da aldeia, a 19 de julho, com

a data a ser comemorada com missa campal e transmissão

em direto nas redes sociais.

A resinagem foi uma atividade económica com grande expressão nas décadas de 60, 70 e 80 um pouco por todo o Concelho, em especial na aldeia de Corgas, onde centenas de famílias dependiam do rendimento proporcionado pelo trabalho dos resineiros e, em muitos casos, apresentava-se como uma forma de juntar um dinheiro extra. Esta atividade dura para homens e mulheres que trabalhavam de sol a sol, será agora homenageada no Centro Interpretativo que nascerá na aldeia de Corgas, resultado da reabilitação de um antigo edifício habitacional que dará lugar a um equipamento que aglutinará a interpretação do va-

lora da resina e da fileira do pinheiro bravo, bem como associada às vivências escolares de então.

O projeto de reabilitação, em que as obras deverão arrançar em agosto, transformará a habitação num espaço expositivo, que se espera dinamizador e valorizador das tradições do Concelho e servirá para recordar aquela que foi a atividade dominante na zona serrana em que se insere. A intervenção respeita o edifício em pedra xisto existente e propõe uma nova edificação adjacente. O interior será reorganizado em duas salas de exposição, uma em cada piso, e na nova edificação propõe-se a área de receção, acessos e instalação sanitária.

## Estudante de Proença vence concurso semanal da abcovid.pt

Sara Guterres Manso, de 18 anos, e que aluna da Escola Básica e Secundária Pedro da Fonseca, em Proença-a-Nova, é a quarta vencedora do concurso

semanal de vídeo abcovid.pt, promovido por estagiários da Hovione com o objetivo de divulgar mensagens que ajudem a viver protegido do

COVID-19.

No vídeo vencedor, com o título *Aula de História 2040 – COVID-19*, que pode ser visto em [https://www.youtube.com/](https://www.youtube.com/watch?v=rV5Plq9LVgU)

[watch?v=rV5Plq9LVgU](https://www.youtube.com/watch?v=rV5Plq9LVgU) a estudante representa em simultâneo os papéis da professora e dos alunos que em 2040 discutem numa aula como a pan-



demia SARS COVID-19 foi vivida 20 anos antes. A autora re-

cebeu os 350 euros do prémio semanal.

## Centro de Ciência Viva da Floresta inaugura espaço GP Floresta em dia de aniversário

O Centro Ciência Viva da Floresta assinalou, dia 21 de julho, o 13º aniversário com a inauguração de um novo módulo, o espaço *GP Floresta – Gerindo e Protegendo a nossa Floresta*, que inclui uma carrinha recuperada Bedford que esteve 36 anos ao serviço da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Proença-a-Nova e que continuará a servir a floresta, sensibilizando os visitantes do Centro para a importância de se prevenir os incêndios florestais. O presidente da Câmara de Proença-a-Nova, João Lobo, realça que “agora será um veículo de conhecimento para todas as nossas crianças, e também para os mais graúdos, relativamente àquilo que deve ser o bem maior que tem o Concelho, a floresta, a sua fonte maior de riqueza. Deve ser transmitido desde logo aos pequeninos a forma de a usar e também de ser cuidada por nós”.



Por seu lado, a presidente da Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica – Ciência Viva, Rosalia Vargas, destacou o trabalho desenvolvido pelo CCV da Floresta ao longo dos 13 anos, recordando o trabalho em rede, “que se faz porque há investi-

gadores”, referindo a parceria com o Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB). Referiu ainda que “esta é a joia última deste Centro: recuperar e dar outra função a um carro dos bombeiros tão emblemático é uma grande obra. E tenho a certeza que muitas cri-

anças vão ser felizes lá dentro, a ouvir histórias e a aprender cidadania a todos os momentos”.

Na festa da inauguração estiveram presentes, entre outros convidados, as crianças do atelier de tempos livres da Câmara, equipadas a rigor, bem

como vários bombeiros da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Proença-a-Nova, o atual e o anterior presidente da direção e o seu bombeiro mais antigo, por todos conhecido como António Rolheiro, que cortou a fita do novo espaço.

João Lobo destacou que, “evidentemente, o dia não podia ser melhor com a presença do senhor António, que foi segundo comandante dos Bombeiros e, além disso, o primeiro que, ao tempo, conduziu o carro quando chegou a Proença-a-Nova, entre muitos outros que se lhe seguiram”.

A festa terminou com os *Parabéns a você* ao CCV da Floresta e com a diretora executiva, Edite Fernandes, a agradecer o apoio de todas as instituições e dos colaboradores que têm contribuído para o sucesso do equipamento, recordando que o novo módulo resulta de uma candidatura ao

Fundo Ambiental, integrado na Estratégia Nacional de Educação Ambiental 2020.

Em dia de aniversário, para além da entrada gratuita no Centro, foi ainda realizado um atelier de cultura e gastronomia, do projeto *Beira Baixa Cultural*, com o tema *A utilização de licores de ervas aromáticas e de medronho em cocktails*. Mark Walker, experiente produtor de licores premiados, orientou a sessão de modo a que os participantes compreendessem a base para a execução de qualquer *cocktail* e ofereceu uns quantos segredos para a confeção de licores e xaropes, utilizando o medronho e as plantas aromáticas mais comuns na região. O atelier, cofinanciado no âmbito do Centro 2020, Portugal 2020 e Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional da União Europeia, marca também o Ano Municipal das Plantas Aromáticas e Medicinais.

SERTÃ, PROENÇA-A-NOVA E OLEIROS

# Arte, oficinas e concertos unem concelhos do Pinhal



Será um festival cultural inédito que tem o apoio da Direção-Geral das Artes e que poderá ser seguido nas redes sociais

O *Cortiçada Weekend*, com obras de arte, oficinas e concertos, vai unir, entre sexta-feira e domingo, 31 de julho a 2 de agosto, os concelhos da Sertã, Proença-a-Nova, e Oleiros num festival cultural inédito nas redes sociais.

O festival conta com inauguração de três obras de arte criadas em coautoria pelas arquitetas Marta Aguiar, Mariana Costa e Sofia Marques de Aguiar, do escritório de arquitetura MAG - Marques de Aguiar, com a realização de oficinas e com a transmissão de concertos em *streaming*. O evento realiza-se no âmbito do *Cortiçada Art Fest - Festival de Experiências Artísticas na Paisagem*, dinamizado pelas câmaras da Sertã, Proença-a-Nova e Oleiros, em colaboração com o escritório de arquitetura MAG - Marques de Aguiar, que assegurou a curadoria do projeto, com o objetivo de “homenagear a interioridade e dar uma nova vida à região”.

Marta Aguiar, responsável pela organização do *Cortiçada Art Fest*, explica que “o *Cortiçada Weekend* sintetiza um ciclo de trabalho com as comunidades locais, de escolha de lugares significativos na paisagem, de encontro e partilha

com *workshops* de artistas da Região e culmina com a devolução desta partilha a quem habita e vive cada um destes lugares, sob a forma de três obras de arte: o *Véu*, o *Farol dos Ventos* e a *Moon Gate*, que serão agora inaugurados e constituem um roteiro de obras de arte.

Marta Aguiar acrescenta que “todo este processo foi desenvolvido com foco na partilha e na interação com as comunidades locais e com a comunidade da Beira Baixa espalhada entre os centros urbanos do País e do Mundo”, sem esquecer “os trabalhos das crianças no *Ciência Viva* de Proença-a-Nova, com as aproximações criativas ao *Farol dos Ventos* e às características do lugar, ou os poemas dedicados ao *Farol dos Ventos*, escritos por quem *pertence* à região da Serra das Talhadas».

O primeiro dia deste festival em *streaming*, a próxima sexta-feira, 31 de julho, é dedicado à Sertã e arranca começa às 17 horas, com o desafio digital *Este ou o teu véu*, que convida os participantes a desenhar, pintar, fotografar, filmar, construir, ou escrever, no sentido de descrever a obra de arte *Véu*, da *Cortiçada Art Fest*, instalado na Sertã, ou o seu próprio véu. A ideia é que as interpretações dos participantes sejam partilhadas no *Instagram* e com a menção *@cortiçadaartfest*, para que ao longo do dia da inauguração as obras sejam partilhadas no *Instagram cortiçadaartfest*, e as mais inspiradoras se habilitem a serem publicadas em *cortificadaartfest.pt*

Às 17h30 realiza-se uma oficina com Fernando Nunes, um artesão natural da aldeia do Amioso, apaixonado pela madeira, capaz de transformar

raízes inteiras numa peça única de mobiliário. É a forma das raízes e dos troncos que o inspiram e ditam o futuro uso de cada peça. De pedaços de madeira, que para outros não serviriam para mais nada, Fernando Nunes cria mesas, cadeiras, bancos e garrafeiras, entre outros móveis.

A inauguração da obra *Véu*, no Jardim da Carvalha, está marcada para as 21 horas. Instalada sobre o açude da Ribeira da Sertã, a obra celebra a confluência das duas ribeiras e a ponte filipina, mas também entre a paisagem do jardim, a Nordeste, e a paisagem rural, a poente, fazendo a transição entre a vila urbana e os terrenos agrícolas. O dia termina com o concerto *streaming* do pianista Mário Figueiredo, autor dos discos *Depois de Outras Viagens* e *Fotografia*, que pretende aproximar a música e a fotografia.

Sábado, 1 de agosto, o palco muda para Proença-a-Nova, e tal como na Sertã, o dia de festival começa com um desafio *on-line*, desta vez sobre a obra de arte *Farol dos Ventos*,

instalada em Proença-a-Nova. Mais uma vez, o desafio *Este ou o teu Farol dos Ventos* consiste em interpretar a obra através de outras formas de arte, seja o desenho, pintura, a escrita, a fotografia ou o filme, e promover a sua partilha no *Instagram cortiçadaartfest*, com a referência *@cortiçadaartfest*.

A oficina a realizar em Proença-a-Nova começa às 17 horas e é conduzido por Helena Fernandes, natural da aldeia do Sobral Fernando, que partilhará a sua arte, depois de, ao fim de muitos anos, voltar à sua terra para desenvolver as suas tapeçarias, pintura a óleo, carvão, cerâmica e outras artes. Às 20 horas realiza-se a inauguração da obra *Farol dos Ventos*, construída no lugar da Buraca da Moura, na Serra das Talhadas, que, entre a meseta e as terras baixas do Sul, define o enquadramento paisagístico de Proença-a-Nova.

A banda Soul Brothers Empire, que acaba de lançar o primeiro disco, fecha o dia com um novo concerto *streaming*, num espetáculo que, entre outros estilos, mistura *reggae*,

*punk*, *rock* e *ska* numa fusão única.

Domingo, 2 de agosto, o festival tem como palco Oleiros, e o desafio *on-line*, a partir das 17 horas, vai incitar os participantes a partilharem as suas interpretações sobre a obra *Moon Gate*, instalada neste concelho, através das diferentes formas de arte, como o desenho, a pintura, a fotografia, o filme ou a escrita, para posterior partilha no *Instagram* através da referência *@cortiçadaartfest*. Segue-se a oficina *on-line*, às 17h30, que será ministrado por Jorge Marquez, um artesão autodidata que procura expressar a sua sensibilidade nas peças que cria. Mais conhecido pelo domínio da filigrana em arame que lhe permite construir objetos à escala real, como o carro exposto no Museu Automobilístico e da Moda de Málaga, Jorge Marquez também domina outras artes, como o desenho, a pintura e a cerâmica.

Às 21 horas, a inauguração da obra *Moon Gate*, em Torna, Ribeira de Oleiros, completa o roteiro de obras de arte da *Cortiçada Art Fest*, que pela sua cor e texturas, assim como pelos diferentes graus de translucidez, evoca a entrada num jardim distante. Por fim, às 21h30, os Senza protagonizam o último momento musical deste fim de semana cultural *on-line*. A banda de músicos viajantes apresenta agora o segundo disco, *Antes da Monção*, baseado na viagem que fizeram recentemente à Índia, que promete inspirar o público com novas histórias retratadas nas suas canções e com a participação de grandes nomes do panorama musical português como Júlio Pereira, Rão Kyao e João Frade.

Recorde-se que a parceria intermunicipal entre os concelhos da Sertã, Proença-a-Nova e Oleiros, que deu origem à *Cortiçada Art Fest*, surge na sequência dos danos provocados pelos incêndios de 2017, e além da criação de um roteiro, com a produção e instalação de três obras de arte na paisagem, inclui a programação da *Cortiçada Week*, uma semana de experiências de construção, a realizar no verão de 2021.

Em breve será também anunciado um concurso destinado a artistas locais dos três concelhos, que culminará com uma exposição *Territórios de Fogo*.

O *Cortiçada Art Fest* é um projeto financiado pela Direção-Geral das Artes (DGARTES), no âmbito do *Programa de Apoio em Parceria - Revitalização do Pinhal Interior - Programa de Desenvolvimento Cultural o Território*.

As novidades do projeto podem ser acompanhadas em <https://www.cortificadaartfest.pt/> e em [www.facebook.com/cortificadaartfest](https://www.facebook.com/cortificadaartfest).



## CLDS 4G dinamiza Brincar em segurança



O CLDS 4G de Vila Velha de Ródão, que é um projeto cofinanciado pelo Fundo Social Europeu (FSE), em parceria com a Câmara de Vila Velha de Ródão, dinamizou, dia 10 de julho, com as crianças que estão a frequentar o ATL de verão da autarquia a atividade *Brincar em segurança em contexto de COVID-19*.

Na atividade, “atendendo ao contexto que estamos a

atravessar devido ao COVID-19, mas ressaltando a importância do brincar para o desenvolvimento das crianças, tornou-se pertinente proporcionar medidas de proteção. Assim, a equipa dinamizou um pequeno piquenique com as crianças e o CLDS 4G ofereceu bonés com viseira para que os mais pequenos possam brincar em segurança”.



## Poesia, Um Dia regressa com novidades

A nona edição do encontro literário *Poesia, Um Dia*, organizado, desde 2012, pela Biblioteca Municipal José Batista Martins (BMJBM) para celebrar o seu aniversário, que se comemora a 19 de setembro, este ano é muito diferente das anteriores. Desde logo pelo prolongamento por 166 dias, pois teve início dia 19 de julho e prolonga-se até dia 31 de dezembro, pelo alargamento dos lugares da poesia e pelo enfoque dado à leitura.

A iniciativa arrancou dia 19 de julho, com a realização de uma Residência Leitora sob a coordenação do diretor literário, Jaime Rocha, nas Casas do Almourão, na Foz do Cibrão, aldeia que desde 2012 tem acolhido os poetas residentes desta iniciativa. Este ano os convidados são o poeta, editor e leitor Nuno Moura e a cravista, editora e professora na Escola Superior de Música Joana Bagulho, ambos responsáveis pela editora *Douda Correria*, uma das entidades que apoia o *Poesia, Um Dia*.

Durante o mês de julho, ambos procurarão alguns dos lugares da poesia, onde foram escritos ou inspirados os textos dos poetas residentes das edições anteriores, e neles farão

leituras que gravarão em vídeo.

Até ao final de agosto, decorre também um desafio fotográfico, através do qual se convidam todos os interessados a fotografar, no Concelho de Vila Velha de Ródão, os lugares onde foram criados ou inspirados os textos dos poetas e a captar a paisagem, natural e humana), vista pelos seus olhos. Para tal, no *Facebook* da Biblioteca e no *site* da Câmara está um mapa interativo, onde estão assinalados os locais e são disponibilizados 95 poemas inéditos e editados produzidos durante estes encontros literários.

Todos os fotógrafos, amadores ou não, podem participar neste desafio, bastando para tal que procedam ao envio das fotografias através de um formulário disponibilizado *Facebook* da Biblioteca e no *site* da Câmara.

No dia 19 de setembro, a Biblioteca celebrará o aniversário com a apresentação ao público dos conjuntos compostos por fotografia e poema, que serão oferecidos sob a forma de uma coleção de postais e de posters. Na mesma data, serão igualmente dados a conhecer os vídeos gravados durante a residência leitora.

COM APOIO FINANCEIRO DE 280 MIL EUROS

# Câmara e APA assinam protocolo para reabilitação da Ribeira do Enxarrique

O apoio da APA será realizado através do Fundo Ambiental que investe em políticas ambientais para o desenvolvimento sustentável

A Câmara de Vila Velha de Ródão e a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) assinaram, dia 24 de julho, um protocolo de colaboração para reabilitação e valorização da Ribeira do Enxarrique, no âmbito do Programa de Estabilização Económica e Social. O protocolo contempla um apoio financeiro da APA até 280 mil euros, através do Fundo Ambiental, incidindo em intervenções de reabilitação de leitos e margens de ribeiras com recurso a técnicas de engenharia natural.

A assinatura deste protocolo decorreu no Quartel das Artes, em Oliveira do Bairro, dia 24 de julho, durante a cerimónia protocolar de assinatura dos Contratos Interadministrativos no âmbito do Plano de Recuperação Económica e Social de Portugal 2020-2030, evento que contou com a presença do ministro do Ambiente e da Ação Cli-



A Ribeira do Enxarrique vai ser reabilitada e revalorizada

mática, João Pedro Matos Fernandes; do vice-presidente da APA, Pimenta Machado; do presidente da Câmara de Vila Velha de Ródão, Luís Pereira; e de outros representantes de autarquias abrangidas pelos contratos.

O Fundo Ambiental tem

por finalidade apoiar políticas ambientais para a prossecução dos objetivos do desenvolvimento sustentável, contribuindo para o cumprimento dos objetivos e compromissos nacionais e internacionais, designadamente os relativos às alterações climáticas, aos

recursos hídricos, aos resíduos e à conservação da natureza e biodiversidade, através do financiamento de entidades, atividades ou projetos.

Assim, o Fundo Ambiental apoia a APA a nível técnico e financeiro, com vista ao financiamento das intervenções de reabilitação de leitos e margens de ribeiras até ao montante de 4.582.750 euros, cabendo à APA a celebração dos protocolos de articulação com os municípios para execução das intervenções.

A Câmara de Vila Velha de Ródão foi um dos 17 Municípios abrangidos por este programa no território continental, destacando-se por ser o único concelho da Beira Interior que beneficia deste apoio.



## Câmara de Ródão obtém selo *Safe & Clean*

A Câmara de Vila Velha de Ródão, com a finalidade de cumprir normas e recomendações emitidas pela Direção-Geral da Saúde (DGS) tem o Posto de Turismo, o Lagar de Varas, a Biblioteca Municipal, o Parque de Autocaravanas e, em setembro, a Casa de Arte e Cultura do Tejo, preparados para receber visitantes e utilizadores. Nesse âmbito a autarquia obteve o selo *Safe & Clean*.

De acordo com a autarquia “procura-se o equilíbrio entre garantir o menor risco de contágio e propagação da doença e a prestação de serviços em condições de segurança aos



municípios e a quem nos visitar, por forma a potenciar a retoma do setor do turismo na

Região, sendo um destino turístico seguro”.

O selo é disponibilizado pelo

Turismo de Portugal, Turismo da Região Centro, em colaboração com a Confederação de Turismo de Portugal, com a validade de um ano, para distinguir as entidades ligadas ao setor do turismo que cumpram as recomendações da Direção-Geral de Saúde (DGS) na higienização necessária para evitar riscos de contágio. A certificação assegura distanciamento social, normas de etiqueta respiratória, proteção individual para os colaboradores, *stock* de materiais de limpeza, dispensadores de solução à base de álcool gel, entre outras especificações de segurança requeridas.

INVESTIMENTO DE QUASE DOIS MILHÕES DE EUROS

# Reabilitação do antigo Teatro Clube de Penamacor já começou

Uma obra já há muito tempo desejada por todos e que é importante porque vai reforçar a aposta cultural e associativa no Concelho

As obras de reabilitação do antigo Teatro Clube de Penamacor, uma empreitada que há muito era aguardada com expectativa pela população do Concelho já tiveram início.

A Câmara de Penamacor realça que “com a requalificação deste edifício, o Concelho voltará a ter um espaço de enorme valor para as suas atividades culturais, reforçando, desta forma, a aposta cultural e associativa deste executivo”.

Recorde-se que a obra foi adjudicada por 1.988.749,56



O antigo Teatro Clube apresentava sinais de degradação

euros mais IVA, sendo financiada em cerca de meio milhão de euros pelo Plano de Ação de Regeneração Urbana (PARU) de Penamacor e em cerca de 1,6 milhões de euros pela linha de financiamento do Instrumento Financeiro para a Reabilitação e Revitalização Urbanas (IFRRU).

A Câmara também relembra que “o antigo Teatro Clube de Penamacor encontra-se devoluto e necessita urgente-

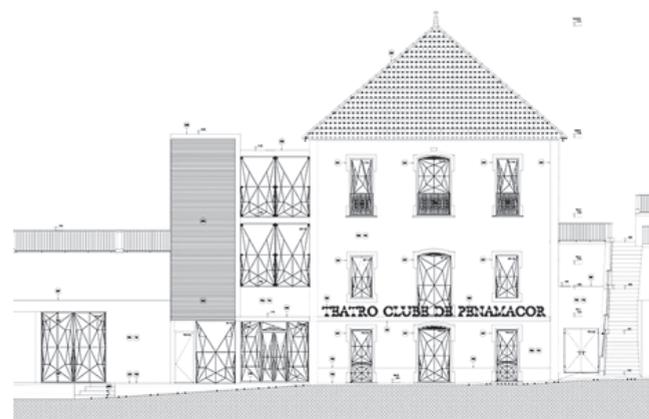
mente de ser intervencionado, para que não se perca um excelente exemplar de sala de espetáculos baseado na tipologia de modelo de teatro italiano”, recordando que “o Antigo Teatro Clube de Penamacor foi fundado pelos sócios do Clube de Penamacor e inaugurado a 14 de novembro de 1912. Foi utilizado como sala de teatro até 1940 e, até 1969, como cinema e teatro”.

É referido que “esta estrutura, apesar de ser um edifício de pequena dimensão e simples na maneira como se apresenta na encosta da vila, é um verdadeiro exemplar de arquitetura cénica descentralizada dos grandes pólos culturais, que merece ser reabilitado e respeitado”.

Por isso considera-se que a “reabilitação é importante não só para que prevaleça como

elemento histórico-cultural de Penamacor, mas também para retomar a sua função e ser vivenciado por toda a população e, conseqüentemente, se transformar num equipamento ativo, autónomo e sustentável, evitando ainda a sua completa degradação”. Tanto mais, é realçado que “importa referir que a existência deste tipo de equipamentos é escassa no Interior do País, sendo, por isso, esta obra de requalificação uma obra de extrema importância não só para as gentes locais mas para toda a Re-

gião. Assim, além da reocupação e preservação do património arquitetónico e dos valores histórico-culturais a ele inerentes, ainda acresce a vantagem de se transformar num equipamento multifuncional, capaz de permitir a promoção de espetáculos de teatro, cinema e outras artes, a realização de colóquios, seminários, *workshops* ou encontros temáticos, a promoção do associativismo local, atraindo mais visitantes à vila e aumentando o desenvolvimento da economia local”.



## Incubadora de Valorização dos Recursos Endógenos tem regulamento aprovado

A Câmara de Penamacor aprovou, na reunião de dia 17 de julho, o início do procedimento de elaboração do Regulamento Municipal da Incubadora de Valorização dos Recursos Endógenos, adaptando-o assim às disposições contidas no Decreto-Lei Nº75/2013, de 28

de janeiro, na sua redação atual, tendo sido delegada a direção do procedimento ao assistente técnico Renato Robalo da Silva.

Os interessados no procedimento com vista à elaboração do projeto de Regulamento Municipal podem constituir-se

como tal e apresentarem os seus contributos/sugestões para o mesmo, no prazo de 15 dias úteis a contar da publicitação, através de comunicação escrita dirigida ao presidente da Câmara, que contenha a identificação completa do requerente e, sempre que possível,

o respetivo endereço eletrónico.

Os contributos/sugestões deverão ser enviados para o endereço eletrónico [regulamento.incubadora@cm-penamacor.pt](mailto:regulamento.incubadora@cm-penamacor.pt) ou por via postal para Largo do Município, 6090-543 Penamacor ou ser

entregues pessoalmente no Gabinete de Apoio ao Presidente, no edifício da Câmara.

De referir, também, que as obras de transformação do antigo Celeiro de Penamacor da EPAC numa incubadora de valorização dos recursos endógenos estão em fase de conclu-

são.

A obra pretende captar investimento de empresas e jovens que se queiram ali instalar e valorizar as potencialidades do Concelho de Penamacor.

A empreitada tem um custo estimado de cerca de 300 mil euros.

## Museu de Penamacor acolhe exposição sobre o lince

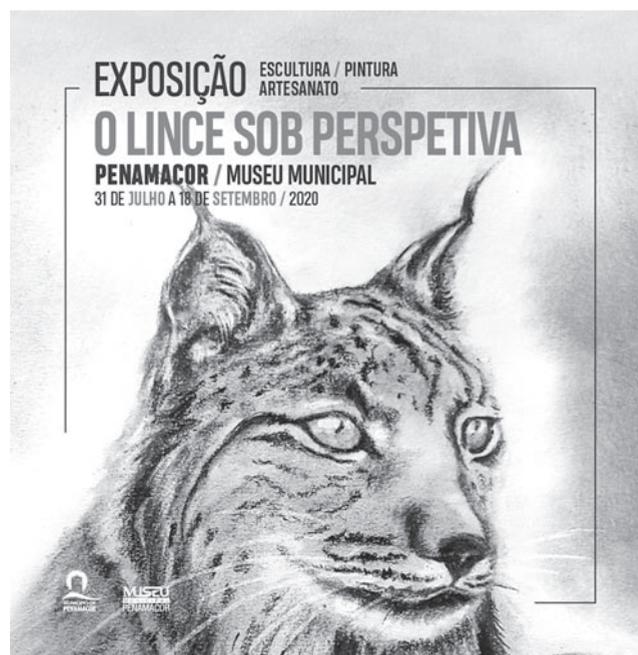
O Museu Municipal de Penamacor acolhe a partir de dia 31 de julho uma exposição com base no Concurso de Criação Artística - O Lince sob Perspetiva. A inauguração da mostra, que está marcada para as 17 horas, será transmitida na página do Facebook da Câmara de Penamacor e é apresentada como forma de assinalar a Feira

Terras do Lince.

A exposição estará patente até ao dia 18 de setembro.

De referir, ainda, que no âmbito do Concurso de Criação Artística - O Lince sob Perspetiva, organizado pela Câmara de Penamacor, nas áreas da escultura, pintura e artesanato, foram recebidas 38 inscrições, de Norte a Sul do País.

Esta iniciativa tem como objetivo potenciar e desenvolver a criação artística, descobrir novos talentos e manter presente na memória e na atenção dos cidadãos o Lince Ibérico, que já teve na Serra da Malcata o seu habitat natural, contribuindo para manter e impulsionar o projeto da sua reintrodução no território.



## Miguel Gameiro atua na Torre do Relógio em Penamacor

O músico Miguel Gameiro, antigo vocalista dos Pólo Norte, atua dia 31 de julho, a partir das 21h30, na Torre do Relógio de Penamacor. O concerto surge integrado na Feira Terras do Lince que, este ano, devido à pandemia de COVID-19 tem o programa condicionado, pelo que será transmitido no Facebook da Câmara de Penamacor.

INICIATIVA É PARA CONTINUAR

# Idanha-a-Nova já apoiou 70 operações às cataratas

Armindo Jacinto justifica os apoios da Câmara como fundamentais para que as pessoas mais idosas recuperem a visão



O mais recente grupo de municípios que beneficiou da operação

Um novo grupo de 12 municípios do Concelho de Idanha-a-Nova realizou durante a semana passada cirurgias gratuitas às cataratas.

A ação está inserida na parceria entre a Câmara de Idanha-a-Nova, a Fundação Álvaro Carvalho e o Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento de Idanha-a-Nova, que já permitiu operar às cataratas mais de 70 pessoas do Concelho.

O presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Armindo

Jacinto, realça que “apesar da situação epidemiológica atual era importante avançar com a realização das cirurgias às cataratas previstas para este ano. Para garantirmos todas as condições de segurança, os utentes intervencionados foram previamente submetidos a testes de despiste ao COVID-19, que deram negativo”.

Armindo Jacinto considera

que estas cirurgias “são fundamentais para as pessoas recuperarem a visão e, assim, terem melhor qualidade de vida. Sobretudo tratando-se de pessoas idosas que já deram tanto de si ao Concelho e merecem o nosso maior reconhecimento”.

O processo cumpriu os devidos critérios de seleção de utentes, contando com a articulação entre o Centro de Saú-

de de Idanha-a-Nova, a Fundação Álvaro Carvalho e a Clínica Oftalmológica da Beira Interior na avaliação clínica dos mesmos, tendo sempre em consideração os casos de justificado apoio social.

Uma das pessoas intervenionadas, Rosa Marques Milheiro, de 84 anos, afirmou que esta “é uma iniciativa muito boa. Já tinha feito uma cirurgia

ao olho esquerdo, pagando a muito custo, mas o médico alertou-me na altura para a necessidade de operar também o olho direito, onde já só tinha 20 por cento da visão. Tenho uma reforma pequena e, por isso, candidatei-me a este apoio e foi possível operar gratuitamente o olho direito”.

A Câmara garante que “a iniciativa é para continuar e não tem, efetivamente, custos para os utentes”, pois a autarquia “assume 50 por cento dos encargos e os restantes 50 por cento são suportados pela Fundação Álvaro Carvalho, instituição que tem sido determinante no acesso a especialidades médicas no Interior de Portugal.

Álvaro Carvalho, médico e presidente da Fundação com o mesmo nome, afirma que “este projeto tem sido muito bem recebido pelas comunidades locais, com uma colaboração fantástica das autarquias, dos

profissionais de saúde e dos assistentes sociais. Os doentes, em grande maioria idosos, ficam muito reconhecidos por verem resolvidos défices visuais elevados, afetados por uma patologia que pode ser tratada em meia hora e sem custos para os próprios”.

O mentor desta ação defende que “num momento em que as pessoas têm maior dificuldade em aceder aos cuidados do Serviço Nacional de Saúde (SNS), por causa do COVID-19, faz ainda mais sentido este esforço para cumprir as operações às cataratas previstas 2020”.

“Os hospitais públicos estão naturalmente focados na Covid-19 e, através desta ação, conseguimos ajudar a resolver alguns problemas de saúde crónicos, que também são determinantes para a vida das pessoas, como é o caso de recuperar a visão”, conclui Álvaro Carvalho.

## OPINIÃO

# O NOSSO ENORME ENDIVIDAMENTO (PREPAREMOS-NOS)



ALFREDO DA SILVA CORREIA

É possível encontrarmos inúmeras causas para termos caído numa situação de enorme endividamento, perfeitamente desequilibrado, hoje em forte agravamento com o surgimento imprevisto de uma pandemia. Obviamente que o mesmo resulta de uma postura política pois, como todos sabemos, qualquer organização, seja ela um Estado, uma empresa, ou mesmo uma família, os respectivos dirigentes podem introduzir na mesma uma cultura de equilíbrio e mesmo de alguma poupança para fazer face a imprevistos, ou se pode optar por uma cultura de gastar acima do que se produz, ou se ganha, o que tem consequências negativas enormes, quando surgem imprevistos.

No nosso caso com o actual sistema político sem dúvida que a opção foi a de se viver muito acima do que se produz, pelo que fomos conduzidos para um enorme e desequilibrado endividamento, o que não deixará de ter consequências bem duras no nosso futuro sobretudo se, por qualquer razão, deixarmos de contar com a Europa, o que hoje, infelizmente, tem que ser visto como uma possibilidade. De fato todos os povos que a constituem têm problemas e quando assim é corre-se o risco de se instalar a cultura de cada um que se governe, o que seria muito lamentável.

Ao fazer esta afirmação de forma alguma quero referir que sou contra qualquer endividamento. Antes pelo contrário, defendendo-o desde que seja equilibrado e se destine a investimentos com efeito multiplicador na respectiva economia, porque se for no sentido do mero consumo, um dia a verdade vem ao de cima, não sendo nada

cómoda.

Gerir ou governar não é nada fácil. De facto o resultado da qualidade da gestão depende sempre da cultura que os dirigentes transmitem aos geridos. Se for uma cultura realista e que considere todos os aspectos das envolventes socioeconómicas do que está a ser gerido, então conseguiremos bons resultados. Se pelo contrário de cima vier uma cultura de facilidades os resultados não são bons e um dia os geridos acabarão por ter que pagar as suas consequências.

Acontece que o nosso enorme endividamento, só se pode dever à injeção pelos nossos governantes, das últimas décadas, de uma cultura de facilidades, do que não pode deixar de resultar não só que se viva acima das reais possibilidades do povo, mas também da realização de investimentos que não são reintegrados num prazo aceitável, o que exige sempre novos financiamentos.

Sobre este aspecto, não posso deixar de me recordar de, ao longo da minha vida de gestor, ter recebido inúmeras propostas de investimento que eram recusadas, quando se fazia a avaliação da respectiva taxa de utilização esperada, sendo sempre recusados quando a mesma fosse baixa, o que não tem acontecido, com a justeza necessária, com a governação do nosso povo, durante as últimas décadas.

O nosso país tem sido gerido com um sistema político que ganha as eleições quem mais promete ao povo e sendo tantos frequentemente a prometer, também porque há eleições em curtos intervalos, então tem-se gerado no povo, uma cultura de facilidades que conduz a decisões aberrantes, das quais tem resultado o enorme endividamento referido. Efectivamente já se fala que o endividamento do nosso povo já ultrapassou os 750.000 milhões de euros, quando o nosso PIB anual, com a pandemia, vai cair para os cerca de 170.000 milhões, o que revela bem as nossas enormes dificuldades, na matéria em apreço.

Em 2008 vivemos, como todos sabemos, um problema grave por estarmos à beira de não haver dinheiro para cumprir com compromissos assumidos, incluindo o pagamento de salários e mesmo de algumas reformas e tal só pode ter acontecido por más decisões

na governação passada, resultante da qualidade do sistema político que nos tem governado. Salvou-nos a troika ao emprestar-nos 78 mil milhões de euros e a obrigar-nos a medidas como, por exemplo, a venda de empresas que deveriam sempre ser portuguesas e algumas até estatais. Não é mais do que a confirmação de que gerir mal trás sempre consequências e se insistirmos na má gestão sofreremos consequências imprevisíveis, sobretudo quando surgem imprevistos negativos, como agora estamos a viver.

Sobre este aspecto não posso deixar de me interrogar sobre o que sofreríamos, na altura, se não conseguíssemos que nos financiassem, como aconteceu com a troika. Pela certa que teríamos sofrido muito e os mais fragilizados economicamente seriam os que mais sofreriam. Sobre este aspecto não é mais do que acontece com as empresas que caem em insolvência, ou com famílias no desemprego, sendo ainda pior porque os trabalhadores destas, ainda têm direito ao desemprego, desde que o Estado tenha disponibilidades para tal.

Esta ideia, para os que nela acreditem, deveria levar a que o país não voltasse a cair na mesma situação, até porque ponho dúvidas se, com a nova conjuntura que se passa na Europa, ainda haveria uma troika para nos financiar.

Poderão os meus leitores perguntar-me como se pode evitar cair em riscos deste tipo, ao que respondo que é fundamental que as pessoas se munam de um mínimo de conhecimento económico, não só para gerir bem as respectivas vidas, mas sobretudo para não acreditarem em promessas sem sentido, feitas por partidos que querem o poder a todo o custo.

De facto o nosso sistema político não permite uma boa governação, pelo que me parece fundamental que o povo faça sentir aos políticos, o quanto apreciaria se o sistema político, no âmbito do regime democrático, fosse concebido, a fim de permitir uma boa governação e de forma a não nos conduzir para endividamentos desequilibrados, que podem gerar no futuro muita instabilidade social.

Como diz o povo, homem prevenido vale por dois, pelo que a precaução na matéria em apresso é também fundamental.

1 E 2 DE AGOSTO

## Escuderia com PTRX 2020 em *live stream*

A terceira jornada do campeonato é organizada pela Escuderia mas ainda sem público a assistir



Uma competição que se prevê animada

A Escuderia Castelo Branco vai realizar nos dias 1 e 2 de agosto a terceira jornada do PTRX 2020 e a prova vai ter emissões em *live stream*.

Realce-se, desde já, que nos Super Buggy vão aparecer SS V's novamente e se é certo que

em Lousada a luta resumiu-se a dois, um de cada categoria, é certo também que se prevê que a conquista dos troféus oferecidos pela ETS Racing Fuels e pela abertura das garrafas de

espumante da Lousavinhos, vai ser bem mais animada.

Quanto ao público, mais uma vez as adaptações à atual realidade do COVID-19 colocam a assistência fora do Complexo de Des-

portos Motorizados do Lanço Grande, mas em contrapartida as corridas de domingo vão ser transmitidas em *live stream*, estando ainda planeada uma transmissão televisiva, das finais.

## TAD suspende subidas de Vizela e Arouca e congela quadros competitivos

O Tribunal Arbitral do Desporto (TAD) decretou a providência cautelar pedida pelo Olhanense relativamente às decisões do Campeonato de Portugal esta temporada e suspendeu, para já, as subidas de Vizela e Arouca.

A ação principal continua em análise, mas o TAD prefere esperar até haver uma decisão final, seguindo a linha do que aconteceu com o Casa Pia, que viu as descidas da 2ª Liga serem suspensas.

Quer isso dizer que a providência cautelar foi aceite, embora a ação principal continue por decidir. Ainda assim, tem um peso importante, uma vez que, na prática, congela os quadros competitivos de todas as provas em que as equipas referidas po-

dem estar envolvidas.

Assim, os quadros competitivos de 2ª Liga, Campeonato de Portugal e Taça de Portugal ficam à espera da deliberação do TAD, sendo que esta decisão tem recurso para tribunal administrativo.

O Olhanense surge neste processo como demandante e o Sport Benfica e Castelo Branco apresenta-se como contrainteressado.



## Desafio: *Pé Leve O Meu Melhor Que o Teu*

### Prova decisiva

Realizou-se nos dias 21, 22 e 23 de julho a segunda prova do desafio virtual "Pé Leve - o meu melhor que o teu", cuja responsabilidade organizativa é da Associação de Atletismo de Castelo Branco. Depois de, na primeira prova, os atletas terem de percorrer a maior distância em doze

minutos, nesta segunda prova o tempo apenas se manteve para os infantis, tendo aumentado em três minutos, passando a quinze, para os iniciados e em oito minutos, sendo de vinte, para os restantes escalões. Nas senhoras Beatriz Rebelo, da Juventude Vidigalense, com a dis-

tância de 7,05 quilómetros, voltou a ser a atleta que mais metros correu, seguida de Marina Cardona, do Penta Clube da Covilhã, com 6,46 quilómetros e Dina Seguro, da Casa do Benfica em Castelo Branco, com 6,39 quilómetros. Carlos Sanches, da Casa do Benfica em Castelo

Branco, repetiu o feito da primeira prova ao ser o atleta masculino com mais quilómetros ao fim dos vinte minutos de prova. O atleta raiano correu a distância de 8,45 quilómetros e foi seguido do seu colega de equipa João Magro, que correu 8,34 quilómetros, e de António Barros, do

Penta Clube da Covilhã, que totalizou 8,02 quilómetros.

Para esta semana, mais precisamente entre os dias 28 e 30 de julho, está agendada a terceira e última prova do desafio. Nesta última prova os atletas têm de percorrer as distâncias estipuladas no regula-

mento (2 quilómetros para infantis, 3 quilómetros para iniciados, 4 quilómetros para juvenis e 6 quilómetros para os restantes escalões) no menor tempo possível. Será na última prova que muitas das classificações vão ficar definidas.

Manuel Gerales

### Classificações



#### INICIADOS FEMININOS

Clas.	Nome	Clube	Pontos
1º	Francisca Sá	PCC	2

#### INICIADOS MASCULINOS

Clas.	Nome	Clube	Pontos
1º	Tomás Silva	GCA Donas	1

#### JUVENIS FEMININOS

Clas.	Nome	Clube	Pontos
1º	Carolina Taborda	PCC	1

#### JUNIORES FEMININOS

Clas.	Nome	Clube	Pontos
1º	Inês Pires	GCA Donas	3
2º	Daniela Silva	GCA Donas	4

#### JUNIORES MASCULINOS

Clas.	Nome	Clube	Pontos
1º	Ruben Venâncio	PCC	1

#### SENIORES FEMININOS

Clas.	Nome	Clube	Pontos
1º	Beatriz Rebelo	JV	2

#### SENIORES MASCULINOS

Clas.	Nome	Clube	Pontos
1º	Carlos Sanches	CBCB	2
2º	António Barros	PCC	5
3º	Pedro Nunes	GD Mata	7

#### VETERANAS FEMININAS

Clas.	Nome	Clube	Pontos
1º	Marina Cardona	PCC	3
1º	Dina Seguro	CBCB	3
3º	Susete Ferreira	GD Mata	7
3º	Ilda Sá	PCC	7

#### VETERANOS MASCULINOS

Clas.	Nome	Clube	Pontos
1º	João Magro	CBCB	3
2º	Paulo Neto	GD Mata	5
3º	Gonçalo Carreira	PCC	6



## Maria Nunes

Faleceu no passado dia 27 de julho de 2020, Maria Nunes, com 93 anos, natural e residente em Carrascal, Sarzedas.

### AGRADECIMENTO

Seus filhos, nora, genro, netos e bisnetos na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar.

A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 | 966 281 568 | geral@funeralbi.pt | Castelo Branco



## Mª Isabel Monteiro

Faleceu, no passado dia 23 de julho de 2020, Maria Isabel Malhado Monteiro, de 93 anos de idade, natural de Alter do Chão e residente em Salgueiro do Campo.

### AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



## Maria do Céu Gomes Brás Viegas

Manuel Viegas, filhas e genros expressam por palavras toda a gratidão que diariamente sentiram pelos cuidados prestados à sua esposa/mãe - Maria do Céu Gomes Brás Viegas.

À Exma. Sr.ª Dr.ª Isabel Duque, equipa multidisciplinar da Unidade da Dor Crónica e Medicina Paliativa, equipa de enfermagem e auxiliares do 6.º Piso (Medicina Paliativa) da ULS - Castelo Branco, muito obrigado pelo apoio incondicional que nos deram.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



## Francisco Mendes

Faleceu no passado dia 26 de julho de 2020, Francisco Mendes, de 86 anos de idade era natural e residente em Escalos de Baixo.

### AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, netos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todos os amigos que participaram na eucaristia e que acompanharam o seu ente querido à sua última morada ou que, de qualquer outro modo, lhes manifestaram o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Cruz | T. 272342366 | Rua do Relógio nº 8 | Castelo Branco



## Rosa Fonseca

Faleceu, no passado dia 23 de julho de 2020, Rosa Bernarda da Fonseca, de 91 anos de idade, natural de Aranhas, Penamacor e residente em Maxiais.

### AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



## Bárbara Gaspar

Faleceu no passado dia 25 de julho de 2020, Bárbara Rodrigues Nabais Gaspar, de 86 anos de idade era natural e residia em Penha Garcia. O Funeral realizou-se para o cemitério de Penha Garcia.

### AGRADECIMENTO

Seu marido e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Recheda, Lda | T. 272322534 | Rua Dr. Hermano nº3-A | Castelo Branco



## Mª Elisa Jorge

Faleceu, no passado dia 27 de julho de 2020, Maria Elisa Jorge, de 84 anos de idade, natural e residente em Zebreira.

### AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos, bisnetos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



## Maria Dores

Faleceu no passado dia 24 de julho de 2020, Maria das Dores, de 90 anos de idade era natural e residia em Monsanto. O Funeral realizou-se para o cemitério de Monsanto.

### AGRADECIMENTO

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Recheda, Lda | T. 272322534 | Rua Dr. Hermano nº3-A | Castelo Branco



## Augusto Dias

Faleceu, no passado dia 27 de julho de 2020, Augusto Cravo Dias, de 79 anos de idade, natural e residente em Castelo Branco.

### AGRADECIMENTO

Sua esposa, filho, nora, neta e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos um enorme bem-haja.

Seus familiares vêm por este meio fazer um especial agradecimento ao Lar de São Tomás, em Salgueiro do Campo, por todo o profissionalismo, carinho e dedicação que sempre trataram o seu ente querido.

Um grande bem-haja a todos.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



## Mª Lurdes Costa

Faleceu no passado dia 23 de julho de 2020, Maria de Lurdes Martins Justino Costa, de 65 anos de idade era natural e residia em Salvador. O Funeral realizou-se para o cemitério de Salvador.

### AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Recheda, Lda | T. 272322534 | Rua Dr. Hermano nº3-A | Castelo Branco



## Maria da Piedade Henriques Sotana

### Missa de 8.º Ano

Seus familiares vêm por este meio informar que se irá realizar uma Missa, pelo seu 8.º Ano de Eterno Descanso, na próxima segunda-feira, dia 3 de agosto, pelas 18h, na Igreja da Sé. Desde já se agradece a todos os que nela participem.

A todos um grande bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

# Gazeta DO INTERIOR

## APRESENTA CONDOLÊNCIAS ÀS FAMÍLIAS ENLUTADAS

### CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas sessenta e oito do livro de notas número duzentos e oitenta e seis-G deste mesmo Cartório, **FERNANDO DA CONCEIÇÃO MOURO**, NIF 190 533 099 e sua mulher, **LISETE JOÃO CANILHAS MADUREIRA MOURO**, NIF 202 457 044, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Alpalhão e ela da freguesia de Tolosa, ambas do concelho de Nisa, residentes na Quinta da pipa, lote C-5, 2.º andar, em Castelo Branco, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio rústico**, composto por cultura arvense e oliveiras, com a área de mil duzentos e oitenta metros quadrados, sito em "Vale do Pinto", freguesia de Sarnadas de Ródão, concelho de Vila Velha de Ródão, a confrontar do norte com Luis António, do sul com João Luis, do nascente com Ortelinda do Carmo e do poente com António Luis, omisso na Conservatória do Registo Predial de Vila Velha de Ródão, inscrito na matriz predial respetiva em nome de herdeiros de Pedro Luis sob o artigo 19, secção G, com o valor patrimonial tributário e atribuído de vinte euros e quarenta e um cêntimos.

Castelo Branco vinte e quatro de Julho de dois mil e vinte.

A Notária

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

### CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas oitenta e cinco do livro de notas número duzentos e oitenta e seis-G deste mesmo Cartório, **JOSÉ CAPINHA**, NIF 176 628 428 e sua mulher, **MARIA ARMINDA RAMOS MARQUES CAPINHA**, NIF 201 784 696, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Escalos de Cima e ela natural da freguesia de Escalos de Baixo, ambas do concelho de Castelo Branco, residentes na Rua de Santo António, n.º 16, Escalos de Cima, freguesia de Escalos de Cima e Lousa, concelho de Castelo Branco, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio urbano** constituído por um edifício de cave, direita e esquerda, rés do chão e primeiro andar, com logradouro, destinado a habitação, com a superfície coberta de cem metros quadrados e descoberta de trezentos e cinquenta e um, virgula, vinte e nove metros quadrados, sito na Rua de Santo António, número dezasseis, freguesia de Escalos de Cima e Lousa, extinta freguesia de Escalos de Cima, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Joaquim Lucas Balhau, do sul com Carlos José Duarte dos Santos, do nascente com Joaquim Pires da Silva e do poente com Estrada, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte dos prédios ali descritos sob os números quatrocentos e quarenta e oito e quatrocentos e sessenta ambos da freguesia de Escalos de Cima, inscrito na matriz predial respectiva, em nome de José Capinha, sob o artigo 1144, da freguesia de Escalos de Cima e Lousa, o qual provem do artigo 775 da extinta freguesia de Escalos de Cima, com o valor patrimonial tributário de €73.460,00.

Que o identificado prédio, foi construído por eles primeiros outorgantes, num talhão de terreno com a mesma situação, área e confrontações, a que atribuem o valor de seiscentos euros, adquirido ano de mil novecentos e setenta e dois, por compra verbal a Francisco Serrasqueiro, casado com Maria Amorosa, residente em Escalos de Cima, Castelo Branco, não tendo chegado, todavia, a realizar-se a projectada escritura de compra e venda.

Castelo Branco vinte sete de Julho de dois mil e vinte.

A Notária

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente





CASTELO BRANCO

# Jovens vigiam a floresta a partir do Castelo

A Associação EcoGerminar e o projeto *Nós com os Outros - Escolhas 7ª geração* da Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento, estão a promover o projeto *Pela Floresta, Pelo Planeta... Por Nós! 3.0*, inserido no programa *Voluntariado Jovem para a Natureza e Florestas* do Instituto Português do Desporto e da Juventude (IPDJ), e tem como principal objetivo vigiar as zonas florestais de um posto de vigia fixo, nomeadamente, na zona do Castelo, em Castelo Branco.

O projeto começou dia 29 de junho e termina dia 7 de agosto, sendo que os jovens voluntários têm direito a seguro, certificado de participação, formação geral sobre as atividades de vigia a desenvolver.

A iniciativa conta com oito voluntários, com idades entre



os 18 e 21 anos, que das muralhas do Castelo vigiam as florestas do Distrito, contribuindo para a proteção do território.

O projeto começou com uma ação de formação ministrada pela equipa do Comando Distrital de Operações de Socorro (CDOS) de Castelo Branco e por um elemento da Guarda Nacional Republicana (GNR).

Neste projeto encontram-se ainda envolvidas diversas entidades como a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, a Guarda Nacional Republicana, o Instituto da Conservação da Natureza e Florestas e a Câmara de Castelo Branco.

O Voluntariado Jovem para a Natureza e Florestas, é um programa da responsabilidade do

IPDJ, tratando-se de um programa de voluntariado juvenil, que decorre todo o ano, no âmbito da preservação da natureza, florestas e respetivos ecossistemas. Pretende-se sensibilizar as populações, prevenir contra os incêndios florestais e outras catástrofes com impacto ambiental, monitorizar e recuperar territórios afetados.

## Câmara de Oleiros fecha serviços municipais por causa do COVID-19

A Câmara de Oleiros adianta que “após a confirmação da presença de novos casos de COVID-19 no Concelho de Oleiros, nomeadamente de um funcionário do Município, o executivo camarário, em conjunto com a delegada de saúde da Unidade Local de Saúde de Castelo Branco (ULSCB) - ACES Pinhal Interior Sul e o Serviço Municipal de Proteção Civil, reuniram no sentido de este Município se adaptar da melhor forma ao panorama atual. Assim, e por aconselhamento da delegada de saúde, devido ao elevado número de pessoas que concentram, o Complexo Desportivo e todas as infraestruturas que o compõem, ou seja as Pisciniais Municipais, o Ginásio e os campos exteriores, fecharam, o mesmo acontecendo com a Câmara que se mantém em funcionamento através dos canais digi-

tais e telefónicos habituais”.

A Câmara realça que “todas estas medidas carecem de avaliação constante pela delegada de saúde, sendo que o levantamento destas restrições ficará dependente de nova avaliação”.

Por outro lado, realça a “importância de, mais do que nunca, todos cumprirmos as orientações de higiene e segurança emanadas pela Direção-Geral da Saúde (DGS), e todos devem ter o máximo cuidado com as pessoas que nos visitam, usar máscara, manter o distanciamento social, lavar frequentemente as mãos e não as levar à cara. Pedimos aos nossos queridos emigrantes e a todos os que nos visitam, mais uma vez, que cumpram as normas emitidas pela DGS, protegendo-se e protegendo a população e ou a família”.

CONCELHO DE  
IDANHA-A-NOVA



FESTIVAL DAS ARTES DA BEIRA BAIXA

# UM VIOLINO À SOLTA PELAS ALDEIAS

COM TOMASZ ALEKSANDER PLUSA

1 • 8 AGO 2020 // 21H30

Beira  
baixa  
CULTURAL



Divulgação:  
idanha.pt

Promotor:



Confinado por:

